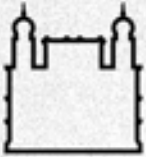


RELATÓRIO FIOCRUZ 2013 2016



FIOCRUZ

RELATÓRIO FIOCRUZ
2013  **2016**
FIOCRUZ



Ministério da Saúde

FIUCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

MINISTÉRIO
DA **SAÚDE**



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Presidente

Paulo Ernani Gadelha Vieira

Vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS)

Valcler Rangel Fernandes

Vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC)

Nísia Verônica Trindade Lima

Vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI)

Pedro Ribeiro Barbosa

Vice-presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência (VPPLR)

Rodrigo Guerino Stabeli

Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS)

Jorge Antonio Zepeda Bermudez

Chefe de Gabinete

Fernando José Marques de Carvalho

Ouvidoria Fiocruz

João Alves Barbosa Neto

Centro de Relações Internacionais em Saúde

Paulo Marchiori Buss

Canal Saúde

Márcia Correa e Castro

ÓRGÃOS SECCIONAIS

Procuradoria Federal

Deolinda Vieira Costa

Auditoria Interna

Silvina da Costa Marques

Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico

Cláudia Santos Turco

Coordenação-Geral de Administração

Cristiane Teixeira Sendim

Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas

Juliano de Carvalho Lima

Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi

José Damasceno Fernandes

Coordenação-Geral de Gestão de Tecnologia de Informação

Alvaro Funcia Lemme

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Instituto Oswaldo Cruz

Wilson Savino

Instituto Aggeu Magalhães

Sinval Pinto Brandão Filho

Instituto Gonçalo Moniz

Manoel Barral Netto

Instituto René Rachou

Zélia Maria Profeta da Luz

Instituto Leônidas e Maria Deane

Sérgio Luiz Bessa Luz

Casa de Oswaldo Cruz

Paulo Roberto Elian

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Hermano Albuquerque de Castro

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Paulo César de Castro Ribeiro

Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos

Artur Roberto Couto

Instituto de Tecnologia em Fármacos

Hayne Felipe da Silva

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde

Eduardo Chaves Leal

Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira

Carlos Maurício de Paulo Maciel

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas

Alejandro Marcel Hasslocher Moreno

Instituto Carlos Chagas

Samuel Goldenberg

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Umberto Trigueiros Lima

Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos

Carla de Freitas Campos

UNIDADE DESCENTRALIZADA

Gerência Regional de Brasília

Gerson Oliveira Penna

ESCRITÓRIOS

Fiocruz África

Lícia de Oliveira

Fiocruz Ceará

Fernando Ferreira Carneiro

Fiocruz Mato Grosso do Sul

Rivaldo Venâncio da Cunha

Fiocruz Piauí

Regis Bernardo Brandim Gomes

Fiocruz Rondônia

Ricardo de Godoi Mattos Ferreira

A composição apresentada atualiza a estrutura organizacional, considerando o Decreto 8.932 de 14 de dezembro de 2016 que aprova o novo Estatuto da Fundação Oswaldo Cruz.

RELATÓRIO FIOCRUZ 2013-2016

EXPEDIENTE

Coordenadora de Comunicação Social

Elisa Andries

Equipe editorial

Alex Príncipe, Gustavo Mendelsohn de Carvalho, Pamela Lang, Renata Moehlecke e Ricardo Valverde. Com a colaboração da equipe da CCS, vice-presidências, unidades e outras instâncias da Fiocruz.

Fotos

Peter Illiciev e arquivo de imagens da Fiocruz

Projeto Gráfico e Diagramação

Guto Mesquita e Rodrigo Carvalho



Missão

Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais.



Visão

Ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde.



Valores

Os valores da Fiocruz, pautados pela relevância da atuação da organização para a sociedade, são os alicerces de atitudes, comportamentos e características que configuram a doutrina essencial da organização. São valores da Fundação:

- ❖ **COMPROMISSO INSTITUCIONAL** com o caráter público e estatal.
- ❖ **CIÊNCIA E INOVAÇÃO** como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde.
 - ❖ **ÉTICA e TRANSPARÊNCIA.**
 - ❖ **COOPERAÇÃO e INTEGRAÇÃO.**
 - ❖ **DIVERSIDADE** étnica, de gênero e sociocultural.
 - ❖ **VALORIZAÇÃO** dos trabalhadores, alunos e colaboradores.
 - ❖ **QUALIDADE e EXCELÊNCIA.**
 - ❖ **REDUÇÃO** das iniquidades.
 - ❖ **COMPROMISSO** com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro.
 - ❖ **COMPROMISSO** socioambiental.
 - ❖ **Democracia PARTICIPATIVA.**
 - ❖ **DEMOCRATIZAÇÃO** do conhecimento.
 - ❖ **EDUCAÇÃO** como processo emancipatório.

Sumário

FIOCRUZ - INSTITUIÇÃO ESTRATÉGICA DE ESTADO PARA A SAÚDE	14
FIOCRUZ EM NÚMEROS	18
FIOCRUZ UMA FORTE REFERÊNCIA	20
FIOCRUZ DO FUTURO	24
FIOCRUZ NACIONAL	28
1 - CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SAÚDE E SOCIEDADE	36
2 - ATENÇÃO, PROMOÇÃO, VIGILÂNCIA EM SAÚDE	66
3 - INOVAÇÃO E COMPLEXO PRODUTIVO EM SAÚDE	74
4 - SAÚDE, ESTADO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	86
5 - SAÚDE E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	92
6 - GOVERNANÇA, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	100

Fiocruz

Instituição estratégica de Estado para a saúde

Uma instituição brasileira considerada excelente pela população e por todos os setores em que atua. Uma Fiocruz com índice de reputação semelhante ou superior ao encontrado nas organizações de maior visibilidade, com atuação em nosso país. Essa é a Fiocruz da qual tanto nos orgulhamos. Uma instituição que incorpora o legado de 106 anos de existência, mas também a responsabilidade de se reinventar, reafirmando sua relevância frente às demandas emergentes e aos desafios do futuro.

O período de 2013-2016 foi especialmente marcado por responder a essa responsabilidade a partir de duas bases fundamentais: dotar a instituição de uma inteligência de futuro, com a criação de instrumentos de prospecção estratégica, e desenhar uma nova base funcional, com estrutura, instalações e arranjos organizacionais capazes de responder à complexidade e velocidade de transformação das relações entre saúde, inovação e desenvolvimento sustentável.

Essa foi uma gestão marcada pela capacidade de resiliência, por mostrar ao povo brasileiro nossa capacidade resolutiva, expressa de forma especial na resposta à emergência sanitária de zika, chikungunya e dengue, e na reafirmação de nosso compromisso com o

binômio saúde e democracia - que também se expressam no aperfeiçoamento da gestão democrática e participativa -, em conjuntura marcada por uma profunda crise política, econômica e social. Fomos movidos pela visão de que a Fiocruz pode e deve ser reinventada e ressignificada a cada momento.

Nas últimas décadas, a ciência brasileira tem enfrentado inúmeros e simultâneos desafios: responder às necessidades de uma sociedade marcada por desigualdades e por novos problemas que acompanham o processo de desenvolvimento e as mudanças no perfil demográfico e epidemiológico. No campo da saúde, a agenda de pesquisa torna-se cada vez mais complexa em decorrência de novos padrões de morbidade, das crescentes demandas ao sistema de saúde e da necessidade de desenvolvimento sustentável. Tal quadro não apenas reforça a responsabilidade e o papel da Fiocruz como instituição estratégica do Estado brasileiro, mas impõe à instituição o desafio de se repensar, de reorientar suas bases científicas e tecnológicas para contribuir para a redução das iniquidades regionais e potencializar as sinergias local-nacional.

A atualização do projeto Fiocruz e o reforço de seu papel em diversas regiões do país é parte, portanto, de uma visão mais ampla de projeto de nação, de pensar o Brasil de maneira mais integrada, considerando suas expressões regionais.

Por isso, percorremos o Brasil mais uma vez. Ao longo deste período, implantamos uma unidade no Paraná e escritórios em mais quatro estados (Ceará, Piauí, Rondônia e Mato Grosso do Sul). A presença em dez estados, além do Distrito Federal, com representação de todas as regiões e biomas brasileiros, tem o desafio de articular a compreensão dos determinantes da saúde da po-

pulação brasileira, com o conjunto de providências e ações possíveis, em busca de um trânsito permanente entre macro e micro questões, diferentes dimensões onde se tecem cotidianamente os encontros entre os principais atores desse processo: gestores, população, academia e profissionais de saúde.

Repensar uma instituição centenária não é tarefa fácil. São muitos os desafios a serem enfrentados. Mas as bases fundamentais para garantir uma instituição sólida e orientada para atender à população foram construídas nessa gestão. Como parte dos rearranjos institucionais necessários à capacidade de resposta da Fiocruz no longo prazo, podemos citar a reconfiguração de duas unidades técnico-científicas em institutos nacionais, que passaram a assumir a atribuição de órgão auxiliar do Ministério da Saúde na tarefa de desenvolver, coordenar e avaliar as ações integradas em âmbito nacional: o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) e o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI). A definição do modelo de atenção, com compartilhamento de serviços e ampliação de leitos e áreas de atuação, e a conclusão do projeto do novo o Complexo de Institutos Nacionais de Saúde da Fiocruz (CIN), que se encontra em fase final de licenciamento para início das obras, vai redimensionar completamente a escala e escopo de atuação da Fiocruz no campo assistencial, na pesquisa clínica, na formação de recursos humanos e na investigação, elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas.

Outros exemplos de rearranjos foram a inauguração do Centro Henrique Penna para Protótipos, Biofármacos e Reativos para Diagnóstico (CHP), o mais relevante empreendimento para a ca-

deia de inovação e produção em saúde das duas últimas décadas, e a conclusão do projeto executivo e obras de preparação do terreno do Complexo Industrial de Biotecnologia em Saúde (CIBS), que garantirá a manutenção e sustentação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Governo Federal e representa o que há de mais avançado na tecnologia de produção de imunobiológicos.

Neste período, também conseguimos superar antigos desafios, como uma efetiva articulação da dimensão da pesquisa com o desenvolvimento tecnológico e a cadeia de inovação; a construção de uma agenda estratégica da pesquisa, mais aderente à realidade socio sanitária brasileira; a reestruturação dos programas de fomento da Fiocruz, com a criação do Programa Institucional de Indução à Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde (PC-TIS); e investimentos em métodos alternativos de pesquisa, incluindo a criação, em 2013, do Centro Brasileiro para Validação de Métodos Alternativos (Bracvam).

Os tempos atuais também nos impuseram uma larga capacidade de resposta com relação à sustentabilidade socioambiental. As ações da Fiocruz nessa área estão pautadas fortemente pela noção de que a saúde é, ao mesmo tempo, uma precondição, resultado e indicador do desenvolvimento sustentável. A Fiocruz conta hoje com um sólido e integrado programa de saúde e ambiente, tendo a Agenda 2030 como referência em todas as suas unidades e eixos estratégicos de atuação, incluindo seu papel como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde em Saúde e Ambiente. As ações institucionais, a exemplo do Observatório de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (OTSS) e do Teias-Escola Manguinhos (Território Integrado de

Atenção à Saúde), podem ser vistas, ao longo deste Relatório, a partir de situações locais onde as reflexões a respeito do território identificam ações interseccionais, interdisciplinares, e de avaliação de impacto com acompanhamento sistemático em um processo de vigilância dos impactos à saúde decorrentes do cotidiano dos territórios. Um exemplo dessa atuação aconteceu em Minas Gerais, estado largamente afetado pelo rompimento da barragem da Samarco, onde a Fiocruz esteve entre os protagonistas das ações de órgãos públicos, articulando ações estratégicas com profissionais de outras instituições para discutir formas de atuação nas regiões afetadas pela tragédia.

Por ser dinâmico e complexo, o cenário atual também exige análise contínua da situação da saúde das populações a fim de orientar a tomada de decisão, auxiliando na redefinição de prioridades, predição de cenários futuros, estruturação do setor saúde e avaliação das intervenções implementadas. A atuação da Fiocruz se orientou em promover conexão com os componentes sociais, políticos e acadêmicos em níveis local, nacional, regional e global, para o enfrentamento das vulnerabilidades com a redução das inequidades. Como resultado desse esforço, podemos citar o Projeto Brasil Saúde Amanhã, composto por uma rede multidisciplinar de pesquisa que investiga e propõe caminhos para o país e o setor Saúde no horizonte dos próximos 20 anos. A prospecção de cenários futuros visa à tentativa de superar os desafios que hoje se impõem ao sistema de saúde do país, buscando soluções efetivas para os problemas atuais e antecipando questões futuras. Investir na prospecção estratégica de cenários futuros é, portanto, ação preponderante para que a Fiocruz possa cumprir a sua missão de contribuir para a formulação de

políticas e programas que promovam a ampliação da qualidade e do acesso às redes de saúde.

A criação do Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz vem na mesma linha, visando à articulação de saberes e conhecimentos produzidos na Fiocruz e em outros importantes centros e redes acadêmicas nacionais e internacionais, para orientar a tomada de decisões, por parte de gestores e governantes e pela população.

Pensar na promoção da saúde e na garantia de direitos da população brasileira a médio e longo prazo, a fim de construir respostas aos principais desafios associados ao desenvolvimento das políticas de saúde, em especial as de saúde mental e de atenção integral passa também pelo amplo debate na sociedade sobre uma política de regulação de drogas acompanhada de políticas públicas na área da saúde. O debate sobre drogas reúne duas questões centrais, com fortes implicações para o futuro democrático do país: direitos humanos e saúde. A Fiocruz criou então o Programa Álcool, Crack e outras Drogas (PACD), cujas bases conceituais são orientadas pelo desejo de transpor o modelo proibicionista sustentado pela criminalização para entender o uso abusivo de substâncias como resultado de questões biopsicossociais e defendendo práticas de cuidado e respeito ao direito de usuários de substâncias psicoativas.

Os olhos no futuro, no entanto, não nos fizeram esquecer de nossa mais rica tradição de colocar todas as nossas bases científicas e a expertise de nossos profissionais à disposição da população para oferecer respostas rápidas aos desafios que se colocam. Em 2015, vimos o avanço no Brasil de duas novas viroses, zika e chikungunya, e coube à Fundação um lugar de destaque com laboratórios de referência para

ambas as arboviroses, reformulação da Rede Dengue, Zika e Chikungunya, e atuação nas áreas de assistência, diagnóstico e vigilância em saúde, nas dimensões de ensino, pesquisa, cooperação e inovação tecnológica.

O Estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) decretado pelo Ministério da Saúde e, posteriormente, de Importância Internacional, decretado pela Organização Mundial da Saúde por conta da ameaça do vírus zika e sua relação com os casos de microcefalia deixou o mundo perplexo e ávido por repostas. A Fiocruz tem assumido um protagonismo no enfrentamento dessa epidemia, o que resultou, em 2016, dentre outras feitos e iniciativas, em parceria com os Institutos Nacionais da Saúde (NIH), agência governamental do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, para um estudo internacional para avaliar a magnitude dos riscos à saúde que infecções pelo vírus zika colocam a mulheres grávidas e em seus fetos em desenvolvimento.

A pauta sanitária nos exigiu e continuará a exigir uma atuação local-global em prevenção de doenças; promoção da saúde; atuação no desenvolvimento sustentável; no enfrentamento da miséria e da fome e do aquecimento global; na defesa de matrizes energéticas limpas; na soberania alimentar com produção de alimentos sem agrotóxicos; na geração de emprego e renda e no acesso à moradia e saneamento dignos e, acima de tudo, na constante capacidade de inovar, de olharmos para o futuro, com a certeza de que estamos construindo uma Fiocruz mais próxima do cidadão e dos anseios da população brasileira.

Paulo Gadelha

Presidente da Fiocruz



Fiocruz em números

(DADOS RELATIVOS A 2015, EXCEÇÕES ASSINALADAS)



FORÇA DE TRABALHO

12.795 trabalhadores

1567 doutores

PRODUÇÃO (2011 - 2015)

511 milhões doses de vacinas

35 milhões reativos para diagnóstico

1,5 bilhão unidades farmacêuticas

53 milhões frascos de biofármacos





FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O SUS

26 programas de mestrado e doutorado - *Stricto sensu*

50 cursos - *Lato Sensu*

2.500 egressos/ano - pós-graduação

56.706 egressos de educação profissional (1985 - 2015)

279.200 matrículas/alunos em 5.097 municípios - UNASUS



ANÁLISE, CONSULTAS E EXAMES

4.416 amostras analisadas

282.626 consultas

750.250 exames clínicos

234.426 exames laboratoriais de referência



PESQUISA

28 linhas de pesquisa em andamento

1683 artigos científicos publicados

7 revistas científicas



Fiocruz

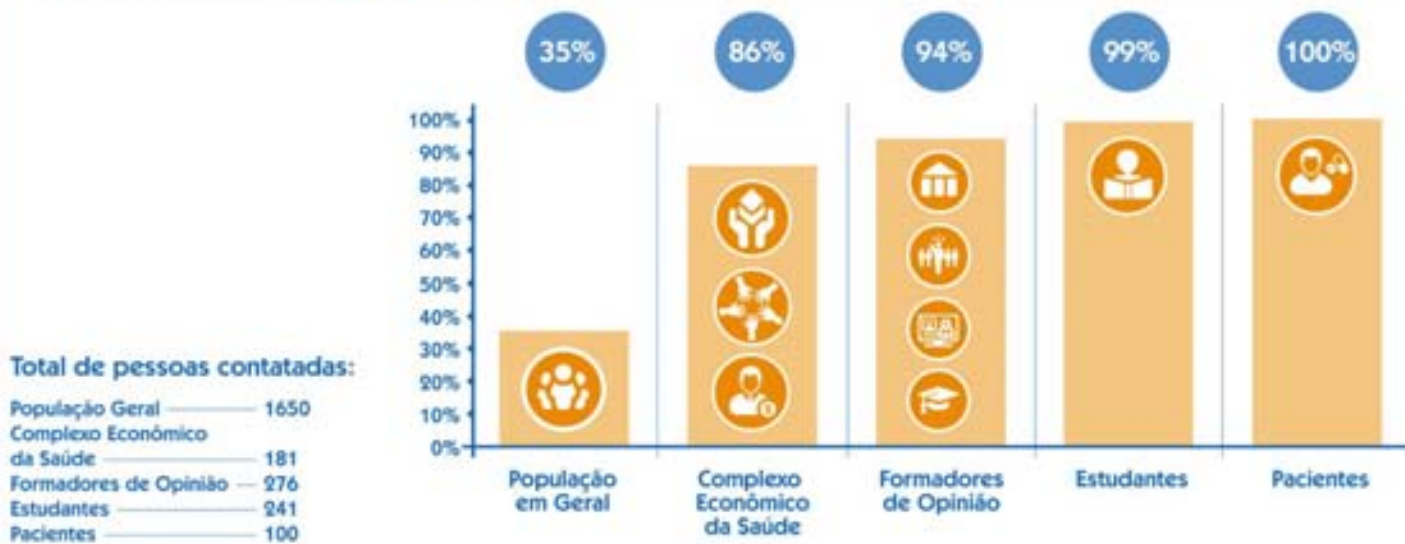
Uma forte referência

Com um índice *pulse* geral de 73,9 a 83,8 pontos, a Fiocruz é vista por seus usuários e parceiros como uma instituição pública eficiente e referência em saúde e ciência, equiparando-se à reputação das principais organizações não governamentais mundiais sem fins lucrativos.

Esse foi um dos resultados de um estudo de análise de reputação realizado em 2014 pelo Instituto Reputation. Para todos os grupos que fizeram parte da pesquisa, a Fundação tem uma reputação de forte a excelente, postura ética e busca a melhoria da qualidade de vida e o atendimento às necessidades por meio da ciência e inovação.

Sobre a diversidade de atividades feitas pela Fundação, a maioria das pessoas consultadas reconheceu a Fiocruz como um “centro de pesquisas” e como “uma fábrica de produtos de saúde”. Em todos os públicos, as associações predominantes sobre a Fundação foram “pesquisas”, “vacinas” e “saúde”. No entanto, a reputação institucional se mostrou ainda mais forte dentre aqueles que conhecem melhor a Fundação é bem mais que uma fábrica de produtos de saúde, mas também tem frentes na área de “ensino”, “formulação de políticas públicas”, “atendimento à saúde” e “pesquisas”.

FAMILIARIDADE DA FIOCRUZ (%)



ÍNDICE PULSE DE REPUTAÇÃO DA FIOCRUZ





Foram selecionados cinco grupos de públicos distintos para a pesquisa (população em geral, representantes do Complexo Econômico da Saúde, formadores de opinião, estudantes e pacientes) em cinco estados (Rio de

Janeiro, Amazonas, Pernambuco, Paraná e São Paulo) e no Distrito Federal, representando as cinco regiões do país. Sete foram as dimensões analisadas: “produtos”, “serviços e pesquisa”, “ciência e inovação”, “ambiente de traba-

lho”, “governança e responsabilidade”, “contribuição social”, “liderança e desempenho”. A análise dessas dimensões resultou em uma radiografia sobre a avaliação de cada público com relação às diferentes atuações da Fundação.





Fiocruz do futuro

A Fiocruz foi criada e se firmou investindo na pesquisa e tratamento das doenças infecciosas, como a Febre Amarela, Doença de Chagas, Esquistossomose e, mais recentemente, a Dengue, Zika e Chikungunya. No entanto, hoje em dia, com a mudança do perfil epidemiológico da população, estamos vivendo uma transição, as doenças crônico-degenerativas estão emergindo, somando-se às outras, mas com tendência de se tornarem predominantes. Isso exige uma outra abordagem, apoiada pelos avanços em nanotecnologia, em ciências dos materiais, neurociência, biotecnologia, biorrobótica. Estamos migrando para o que tem sido chamado de sociedade molecular, com tecnologias que permitem que o cuidado seja centralizado na própria pessoa, a chamada medicina individualizada. Teremos equipamentos que serão de uso do cidadão, do paciente e não do sistema como um todo, e medicamentos desenvolvidos especificamente para o indivíduo, pois a doença se manifesta de modo diferente em cada pessoa.

A Fiocruz está se preparando para essa nova era, criando novas áreas de atuação, promovendo estudos prospectivos, envolvendo-se cada vez mais na discussão do papel da ciência e tecnologia no futuro da saúde global.

Brasil Saúde Amanhã

Em 2010, em parceria com a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), começou a ser estruturado o Projeto Brasil Saúde Amanhã, que articula a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro. As origens da iniciativa se encontram na matriz histórica e orgânica da Fundação, que sempre teve um caráter duplo: dar respostas às necessidades do tempo presente e, ao mesmo tempo, antecipar o futuro, se preparar para necessidades e carências que se insinuam e precisavam ser supridas.

Essas projeções servem de insumo para quem formula políticas de saúde, para os agentes econômicos que atuam na saúde, para os profissionais da área e também para localizar o papel de instituições como a Fiocruz nesse futuro. Para isso, são utilizados dois instrumentos principais, um é a análise de tendência, observando um comportamento no passado e projetando-o para o futuro. Outro instrumento é a prospecção de horizontes, por exemplo, a organização do sistema de saúde brasileiro, a composição dos setores público e privado.

O Saúde Amanhã está estruturado em oito áreas temáticas: Desenvolvimento e Saúde, Condicionantes Sociais e Econômicos da Saúde, População e Saúde, Saúde e Ambiente, Organização do Sistema de Saúde, Financiamento Setorial, Prospecção Estratégica e Saúde e Complexo Econômico e Industrial

da Saúde. No site do Projeto cada uma dessas áreas é contemplada por entrevistas com especialistas, sugestões de leituras, notícias e temas em destaque.

A produção do Saúde Amanhã tem como base os resultados da primeira etapa de pesquisa, publicados no livro “A Saúde no Brasil em 2030: Diretrizes para a Prospecção Estratégica do Sistema de Saúde Brasileiro”, que sintetiza estudos realizados por uma ampla gama de especialistas. A publicação é estruturada em áreas temáticas essenciais e cenários prospectivos para a saúde pública brasileira em 2030, em auxílio à gestão estratégica do SUS e à conquista de um cenário de futuro desejável para o país.

O Projeto disponibiliza ainda no site o Visualizador Cartográfico Interativo Saúde Amanhã (VCI-Saúde Amanhã), uma plataforma digital que permite a localização, por meio de mapas que procuram evidenciar o deslocamento da população em busca de serviços de saúde e os principais locais requisitados, dependendo do nível de complexidade e da oferta disponível no SUS.

Também estão disponíveis os Relatórios de Pesquisas, Relatórios Técnicos e Textos para Discussão com resultados e recomendações desenvolvidos no âmbito do Projeto, que buscam incentivar discussões e debates entre os profissionais especializados e instituições do setor, para a constituição de uma rede de prospecção estratégica ancorada na Fiocruz.

saudeamanha.fiocruz.br



Centro de Estudos Estratégicos

O Centro de Estudos Estratégicos (CEE) atua como uma think tank, produzindo e difundindo conhecimentos sobre os avanços nas áreas da saúde e C&T, com vistas a influenciar transformações sociais, políticas, econômicas ou científicas. O CEE promove debates, identificando temas-chave da atualidade e antevendo os cenários futuros, realizando estudos prospectivos nas ciências biológicas, sociais e tecnológicas. São três atividades principais: prospectiva, mobilização de evidências científicas e pesquisa de percepção e opinião.

As pesquisas realizadas pelo CEE contam com equipe e tecnologia especializadas, e abordam questões que visam incentivar a construção de políticas de saúde justas e sustentáveis. A pesquisa “A percepção dos brasileiros sobre temas relacionados à descriminalização da maconha”, realizada no final de 2014, entrevistou por telefone mais de 3 mil pessoas, com 18 anos ou mais. O resultado apontou que 56% dos entrevistados disseram estar mal informados ou muito mal informados sobre o tema, com o percentual aumentando entre as mulheres (65%) e na faixa etária de 45 e 59 anos (70%).

Iniciado em 2015, o ciclo de debates online Futuros do Brasil recebe especialistas, como cientistas sociais, sociólogos, cientistas políticos, economistas, discutindo o cenário que se configura para o país, no campo das políticas so-

ciais, economia, saúde, desenvolvimento científico e tecnológico, bem como a própria organização da sociedade civil. Com transmissão online, a série de debates transmitidos pela internet abre a possibilidade de interação dos debatedores com o público, que pode enviar perguntas durante o evento.

Os debates promovidos pelo CEE já abordaram temas como “Estado de sítio fiscal no SUS”, “Futuros da América Latina: os ciclos da esquerda e da direita”, “Retrocesso”, “Saneamento básico como direito humano”, “Desdobramentos da crise, pós-neoliberalismo e ciclos políticos”, “As políticas sociais em uma encruzilhada”, “O Brasil de 2015: um momento entre dois ciclos?” e “Desenvolvimento - Ideias para um projeto nacional”. Em 2016, o CEE realizou um seminário externo de dois dias, que reuniu sociólogos, cientistas políticos e ativistas para discutir a “Crise atual e alternativas de longo prazo”, analisando a conjuntura, aspectos da política e o movimento da sociedade o horizonte do futuro.

Todos os debates são gravados e colocados à disposição para consulta no blog do CEE, assim como textos de referência elaborados pelos convidados que participaram das discussões e as pesquisas de percepção realizadas. As atividades do Centro de Estudos visam também promover a articulação de saberes e conhecimentos produzidos na Fiocruz e em outros importantes centros e redes acadêmicas nacionais e internacionais, orientando a tomada de decisões, por parte de gestores e governantes e pela população.



www.cee.fiocruz.br

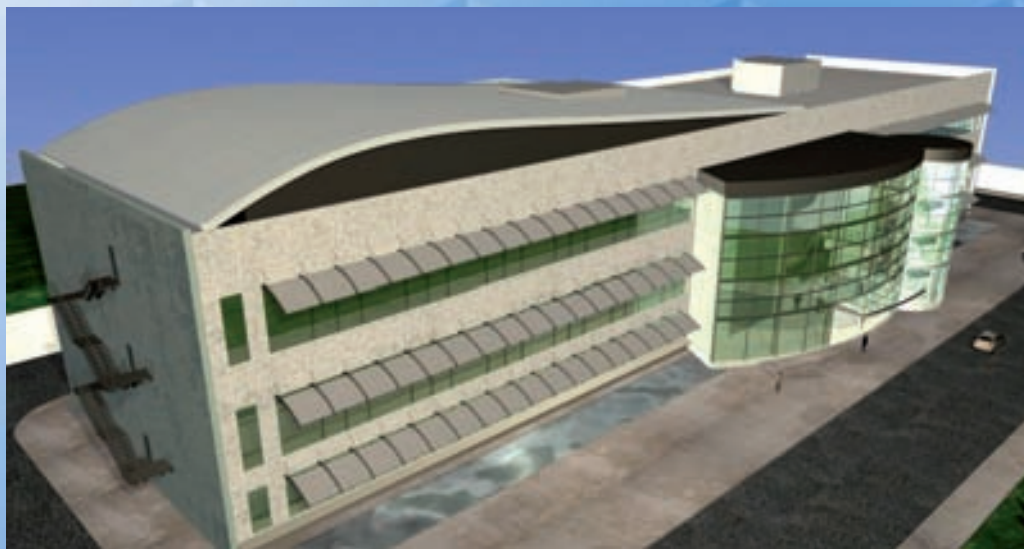


CHP

O Centro Henrique Penna - Protótipos, Biofármacos e Reativos para diagnóstico (CHP) de Bio-Manguinhos, tem uma das infraestruturas laboratoriais mais avançadas do país. É um dos maiores investimentos na área de inovação e desenvolvimento tecnológico nacional, otimizando a introdução de novos produtos e reduzindo a dependência tecnológica e comercial dos programas do Ministério da Saúde. Sua capacidade de produção permitirá a Bio-Manguinhos diversificar seu portfólio e fortalecer o Sistema único de Saúde.

CDTS

O Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) está sendo estruturado para contribuir na superação de limitações do país na geração de insumos para o setor. O CDTS funcionará como um elo entre as atividades de pesquisa e de produção insumos em saúde, o que é estratégico visto que algumas etapas deste processo ainda não encontram a infraestrutura necessária na cadeia produtiva nacional. E a dependência de laboratórios estrangeiros pode significar aumento de custos e comprometer a incorporação de novas tecnologias.



CIDACS

O Centro para Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs), inaugurado em dezembro de 2016, é uma iniciativa da Fiocruz Bahia e outras instituições, para integrar em uma base única dados de saúde e condições socioeconômicas referentes a

mais de 100 milhões de brasileiros. Essas informações poderão ser processadas agora com recursos computacionais de última geração e algoritmos desenvolvidos para as demandas de estudos e consultas de pesquisadores, gestores e da sociedade em geral.

Fiocruz Nacional

Ao ampliar sua presença nacional nas várias regiões do país, a Fundação visa contribuir para a redução das desigualdades e iniquidades regionais no campo da saúde e da ciência e tecnologia em saúde, por meio da atuação em rede de todas as suas unidades e participando de diversos programas e acordos de cooperação para a formação de pesquisadores. Pretende incentivar ações de interiorização, reconhecendo as especificidades regionais e a diversidade cultural, contribuindo para a promoção da saúde, o desenvolvimento sustentável e o aperfeiçoamento de políticas públicas.

A Fundação já está presente no Paraná, no Amazonas, na Bahia, no Distrito Federal, em Pernambuco e em Minas Gerais, além do Rio de Janeiro, em diversos destes estados estão sendo realizados grandes projetos de ampliação e otimização de suas atividades. A ampliação está em curso nos estados de Rondônia, Mato Grosso do Sul, Ceará e Piauí, onde novos campi estão sendo instalados em interação com competências regionais, dando visibilidade ao que é feito nessas regiões. Na mesma direção, a Fundação tem investido em projetos de novas instalações nos campi já existentes, ampliando sua participação na busca de soluções tecnológicas para o desenvolvimento do SUS.

FIOCRUZ MINAS

O Instituto René Rachou (IRR/Fiocruz Minas) é a primeira instituição pública a se integrar ao Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC), erguendo ali sua nova sede, com a proposta de criar uma plataforma tecnológica para produzir fármacos e vacinas. Toda a estrutura da Fiocruz Minas será transferida para o BH-TEC, um parque com mais de 550 mil m² e que abrigará diferentes instituições de pesquisa e empresas de base tecnológica e empreendimentos de ciência e tecnologia voltados para a produção de bens e serviços tecnológicos. Ali a Fundação investirá, nos próximos anos, na construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde de Minas Gerais (CDTS-MG), que integrará o complexo arquitetônico da Fiocruz Minas.



FIOCRUZ PARANÁ

Em 2015, a Fiocruz inaugurou a reforma e ampliação das instalações do Instituto Carlos Chagas (ICC/Fiocruz Paraná), localizadas no Parque Tecnológico da Saúde (Tecpar), em Curitiba. O centro de pesquisa biomédica – que atua nas áreas de bioquímica, biologia molecular e celular, virologia, biotecnologia e caracterização de células-tronco – ganhou novos 1.200m² e reformas em mais 1.800m². Com mais de 200 colaboradores e forte característica de inovação em sua atuação, a Fiocruz Paraná possui um moderno Centro de Microscopia e um Laboratório de Criação e Experimentação Animal dotado de equipamentos e instalações de vanguarda. As obras contemplaram ainda espaços de ensino e gestão, áreas para Plataformas Tecnológicas e para receber Coleções Biológicas.





FIOCRUZ MATO GROSSO DO SUL

Em terreno doado com cerca de 33 mil metros quadrados, o braço da Fiocruz no Centro-Oeste vai ao encontro das demandas regionais de ciência e tecnologia, pesquisa, ensino, cooperação, serviços de referência e produção de insumos para a saúde. A nova unidade também vai atuar em áreas como meio ambiente e agronegócio; saúde da população indígena; saúde nas fronteiras; agravos e doenças prevalentes; e atuação no Pantanal e no Cerrado. O projeto é desenvolvido com outras instituições do estado, as áreas de atuação foram definidas em seminários com participação das universidades federal, estadual e particulares da região Centro-Oeste, secretarias municipais e estadual de saúde, representantes da Fundação e de instituições de ensino, pesquisa e gestão do Sistema Único de Saúde.

FIOCRUZ PIAUÍ

O projeto da unidade se iniciou em 2007, com o objetivo de trabalhar de forma integrada e em cooperação com atores estratégicos locais e governos municipais e estadual, prevê o desenvolvimento de estudos sobre biomas, doenças infecciosas, saúde do trabalhador, saúde materno-infantil, entre outros campos, além do desenvolvimento de programas de formação e ensino direcionados às demandas locais. As ações são desenvolvidas por meio de parcerias locais, regionais e federais. Atualmente, estão em andamento dois cursos de mestrado na Fiocruz Piauí, o Mestrado Profissional em Epidemiologia de Doenças Negligenciadas, da Ensp, e o Mestrado Acadêmico em Medicina Tropical, do IOC. Também será oferecido um curso técnico de manutenção de equipamentos hospitalares e em informática e registro em saúde.

FIOCRUZ AMAZÔNIA

Em 2015 foram concluídos os estudos topográficos e de levantamento arbóreo no terreno cedido pelo Exército Brasileiro, em Manaus, que irá abrigar a nova sede do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), primeira unidade técnico-científica da Fiocruz na Região Norte. Atualmente, a unidade conta com sete laboratórios de pesquisa, duas coleções biológicas e cinco plataformas tecnológicas. Mais de 300 colaboradores entre servidores da pesquisa, ensino e gestão, além dos alunos de programas em parceria com outras unidades da Fiocruz e de dois programas próprios de pós-graduação stricto sensu, formam a comunidade permanente da unidade. Com a nova estrutura, o ILMD ampliará suas atividades voltadas ao atendimento das demandas de ensino e pesquisa, com foco nas áreas de saúde coletiva e biológicas na região Amazônica.

FIOCRUZ RONDÔNIA

A construção da nova sede da Fiocruz Rondônia vai possibilitar a ampliação das atividades e pesquisas já desenvolvidas pela instituição no estado. Sediada em Porto Velho, a unidade tem como missão gerar e difundir soluções científicas e tecnológicas em patologias tropicais, realizando pesquisas que visam o desenvolvimento da região, agregando o potencial da biodiversidade como uma fonte de novas moléculas associadas a necessidades específicas e ao quadro da região. Hoje, a Fiocruz Rondônia conta com mais de 90 profissionais, entre médicos, biólogos, biomédicos, farmacêuticos bioquímicos e estudantes, da iniciação científica até a pós-graduação. O projeto da nova sede foi desenhado por Oscar Niemeyer e será a primeira construção de infraestrutura idealizada pelo arquiteto na região Norte do país. Num terreno de 60.000m², a nova sede vai abrigar 22 laboratórios, anfiteatro, restaurantes e espaço para exposições científicas/didáticas para a população local.

FIOCRUZ CEARÁ

A nova unidade da Fiocruz está sendo instalada no Polo Industrial e Tecnológico da Saúde, em construção na região metropolitana de Fortaleza, projeto estadual que é incentivado com sua presença como âncora científica contribuindo para o desenvolvimento regional com alta tecnologia. O Centro de Formação, Pesquisa e Desenvolvimento da Fiocruz terá 23 salas de aula para 560 alunos, um prédio de pesquisa com 15 laboratórios, auditório para 300 lugares, anfiteatro e praça. A Fiocruz Ceará abrigará também o Centro tecnológico de Plataformas Vegetais, de Bio-Mangueiros, que terá instalações industriais e de desenvolvimento tecnológico para impulsionar a fabricação de produtos biofarmacêuticos para uso humano baseados em plataformas vegetais.

Fórum das Unidade Regionais da Fiocruz

O Fórum das Unidade Regionais da Fiocruz (FUR) é um espaço de articulação e discussão técnico-política sobre temas comuns às unidades, para integração de ações relacionadas à pesquisa e inovação, ao ensino e à gestão em saúde, visando o fortalecimento da presença nacional e regional da Fiocruz. Criado em 2011, o FUR tem-se mostrado um dispositivo institucional com grande potencial para constituir consensos operativos por meio de ajustes mútuos. Os encontros do Fórum vêm impulsionando a construção de uma agenda coletiva e integrada para o desenvolvimento estratégico da Fiocruz.

Coordenado atualmente pela Fiocruz Brasília (Direb), o FUR reúne ainda as outras unidades e escritórios da Fiocruz sediados fora do Rio de Janeiro:

Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Paraná, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Amazônia e Minas Gerais. Nas Regionais atuam cerca de 2,5 mil trabalhadores (9,7 % do total da força de trabalho da Fiocruz), desses, 756 são servidores, entre os quais 371 são doutores (22,3 % de toda instituição). Sua produção científica alcançou o número de 569 publicações indexadas em 2015, o que representa 33,8% do montante publicado pelo conjunto de servidores da Fiocruz.

As iniciativas do FUR têm demonstrado que refletir e agir cooperativamente estimula o trabalho em rede e a consolidação de um modelo de infraestrutura de apoio à governança e gestão estratégica integrada que contribui para o desenvolvimento institucional de toda a Fiocruz.



**FIOCRUZ
AMAZONAS**

**FIOCRUZ
CEARÁ**

**FIOCRUZ
PIAUI**

**FIOCRUZ
PERNAMBUCO**

**FIOCRUZ
RONDÔNIA**

**FIOCRUZ
BAHIA**

**FIOCRUZ
BRASÍLIA**

**FIOCRUZ
MINAS GERAIS**

**FIOCRUZ
MATO GROSSO
DO SUL**

**FIOCRUZ
RIO DE JANEIRO**

**FIOCRUZ
PARANÁ**

COMPLEXO DE INSTITUTOS NACIONAIS - CIN

Localizado em uma área de cerca de 100 mil m² na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, na Zona Norte do Rio de Janeiro, o complexo será a futura sede do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) e do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (antigo Instituto de Pesquisa Clínica, Ipec), principais unidades assistenciais de saúde da Fundação no Rio de Janeiro. O CIN possibilitará que ambas as unidades não só ampliem e otimizem seus espaços físicos, mas também compartilhem plataformas de trabalho e reduzam os custos de forma sustentável, preservando suas identidades e áreas de atuação. O projeto prevê que o CIN tenha 359 leitos (239 do IFF e 120 do Ipec), 224 consultórios (112 para cada unidade), 74 módulos laboratoriais e 12 salas de cirurgia-geral. Também estão previstos um auditório com 500 lugares, 30 salas de aula, uma creche com espaço para 250 crianças, três restaurantes que comportarão 1,8 mil refeições por dia e um estacionamento com 900 vagas.

COMPLEXO INDUSTRIAL DE BIOTECNOLOGIA EM SAÚDE - CIBS

O CIBS está sendo construído em Santa Cruz, zona oeste do Rio de Janeiro, em um terreno de 580 mil m². Será um dos mais modernos centros de biotecnologia do mundo, pois foi concebido a partir do que há de mais avançado em tecnologia para áreas produtivas de vacinas e biofármacos. O empreendimento permitirá atender às exigências de órgãos regulatórios e possibilitará que o país amplie significativamente o fornecimento de produtos vitais e de alta qualidade ao sistema público de saúde, garantindo a manutenção dos programas do governo federal. Além de abastecer o mercado interno, poderá atender também às demandas de organismos internacionais, como a OMS, Opas e Unicef). Parcerias para o desenvolvimento tecnológico e aumento da competitividade do Brasil no setor de biotecnologia, também serão beneficiados a partir do CIBS, que começará a operar em 2019.

POLO DE LABORATÓRIOS DA ENSP

O Polo de Laboratórios, que teve sua pedra fundamental lançada em 2013, será construído no próprio campus de Manguinhos e abrigará 23 laboratórios organizados em áreas específicas do conhecimento. Alguns deles terão uso compartilhado, como laboratórios multi-usuários, com intuito de promover maior integração entre os diversos grupos de pesquisa da ENSP. Com isso, haverá redução de insumos, manutenção e pessoal especializado para operá-los. O novo prédio terá ainda escritórios para os pesquisadores vinculados e áreas de apoio técnico, além de salas de aula laboratório, que visam proporcionar atividades práticas aos alunos.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E HISTÓRIA DA SAÚDE - CDHS

O CDHS abrigará o acervo documental sobre a história da saúde no país desde o século 19, que é mantido pela Casa de Oswaldo Cruz e será disponibilizado em instalações modernas para estudantes, pesquisadores, profissionais de saúde e o público em geral. O novo centro vai abrigar documentos, fotografias, livros raros e registros sonoros, audiovisuais, iconográficos e cartográficos desde o século 19. O acervo histórico é composto por 102 itens, entre coleções de documentos institucionais e fundos (que são conjuntos de documentos da mesma proveniência), com destaque para os conjuntos documentais dos sanitistas Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, e o conjunto dos negativos de vidro da COC, que têm seu valor histórico para a humanidade reconhecido pelo Programa Memória do Mundo da Unesco.





1 CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SAÚDE E SOCIEDADE

A Fiocruz contribui para a construção do cenário nacional de políticas de CT&I influenciando também mudanças no cenário sócio-sanitário a elas relacionado, bem como nos marcos legais do controle da experimentação animal, do uso do patrimônio genético e do conhecimento tradicional a ele associado. Em 2016, a sanção do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação foi recebida com entusiasmo na Fiocruz. A instituição acompanhou de perto a tramitação e participou ativamente do projeto desde 2011, quando foi anunciada a revisão do Código de Ciência e Tecnologia na Câmara dos Deputados. Como instituição estratégica de Estado, a Fiocruz contribui para a formulação e implementação de programas e iniciativas que possam reduzir as assimetrias regionais, e que impactem na saúde e seus componentes econômicos e sociais. Marco Legal de Ciência Tecnologia e Inovação, que trata dos estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação.

Pesquisa e desenvolvimento tecnológico em saúde

O desenvolvimento científico na Fiocruz se orienta para atender às necessidades da população brasileira. A instituição lida com as transformações

demográficas, epidemiológicas, sociais, cognitivas e ambientais, induzindo programas nas diversas áreas de pesquisa em saúde: biomédica, tecno-

lógica, saúde coletiva, ciências sociais e humanas, neurociência, oncologia, biotecnologia e nanotecnologia.

Destaques

Após oito décadas, nova espécie de micobactéria é descoberta por pesquisador do Laboratório de Referência Nacional em Tuberculose e outras Micobacterioses, do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (Ensp/Fiocruz). A nova espécie isolada no Brasil receberá o nome *Mycobacterium fragae*.

Laboratório de Virologia Comparada e Ambiental do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) foi um dos cinco laboratórios do mundo contemplados com um novo sistema capaz de detectar simultaneamente até 20 patógenos causadores de diarreias agudas para diagnosticar infecções gastrointestinais.

Pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) decifram genoma de bactéria causadora da coqueluche no Brasil. A informação pode ajudar o país a entender as causas do aumento do número de casos da doença observado nos últimos anos.

Instituto Oswaldo Cruz dá início aos estudos clínicos de Fase II da vacina brasileira para esquistossomose, chamada de Vacina Sm14. A vacina é um dos projetos de pesquisa e desenvolvimento em saúde priorizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visando garantir o acesso da população dos países pobres a ferramentas de medicina coletiva com tecnologia de última geração. Esta é a primeira vez no mundo que uma vacina parasitária produzida com tecnologia brasileira de última geração chega à Fase II de estudos clínicos.

Laboratório de Pesquisa Clínica em DST e AIDS, do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), anuncia estudo clínico com um medicamento totalmente novo para prevenção da AIDS. A droga, conhecida como GSK1265744, já mostrou resultados positivos em testes conduzidos para tratamento da AIDS, e agora terá seu potencial testado como parte da estratégia de prevenção da infecção pelo HIV.

Pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), em parceria com o Laboratório de Medicina da Universidade da Califórnia, em São Francisco (EUA), descobre novo tipo de vírus que causa diarreia e paralisia flácida temporária nos membros inferiores de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Fiocruz lança Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde (Papes) Jovem Cientista. Idealizada pelo Instituto Oswaldo Cruz, iniciativa oferecerá fomento à pesquisa para todas as unidades da Fundação, com o objetivo de estimular novos talentos e ampliar as competências científicas e tecnológicas em áreas estratégicas da Fiocruz.

Fiocruz passa a integrar o Sistema Nacional de Laboratórios em Nanotecnologias (Sisnano), instituído pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O objetivo é constituir uma plataforma de nanobiotecnologia em um ambiente pró-inovação, voltado ao desenvolvimento de produtos para o SUS e para a redução das iniquidades brasileiras, que atendam às demandas sociais e, ao mesmo tempo, fortaleçam o Complexo Econômico e Industrial da Saúde (CEIS). A Fiocruz Paraná foi escolhida para sediar as ações.





Resposta a emergências de saúde pública

Ebola

Em 2014, a Fiocruz recebeu o primeiro caso de suspeita de ebola em território nacional. O Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) foi designado pelo Ministério da Saúde como a unidade de referência no país, que está preparada para receber esse tipo de ocorrência. Imediatamente após a identificação da suspeita, o paciente foi isolado na unidade e adotadas medidas previstas no protocolo nacional, como a comunicação à secretaria estadual de saúde e ao Ministério da Saúde.

Antes e depois da internação do primeiro paciente, o INI realizou simulações que envolveram dezenas de profissionais de saúde, mostrando que as equipes estão bem treinadas para a eventualidade de surgirem novos casos. Sobre a condução do primeiro caso, a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde elogiaram a atuação da Fiocruz, que seguiu todos os protocolos recomendados, sem que fossem registradas falhas em qualquer uma das etapas do procedimento. Em 2015, houve um outro caso suspeito, que foi novamente encaminhado à Fiocruz.

Dengue, Zika e Chikungunya

Em maio de 2015, uma pesquisa desenvolvida pelo Laboratório de Virologia Molecular do Instituto Carlos Chagas (ICC/Fiocruz Paraná) confirmou a presença do vírus zika em oito amostras humanas vindas do Rio Grande do Norte. Além de constatar a circulação do vírus no país, o estudo reforçava a importância da vigilância epidemiológica. Transmitido nas áreas urbanas pelo mosquito *Aedes aegypti* – mesmo vetor responsável pela transmissão da dengue e do chikungunya –, o vírus zika foi introduzido no Brasil, possivelmente, por turistas que vieram assistir à Copa do Mundo em 2014.

Em 2014, já sido reportado o primeiro caso de chikungunya no Brasil. Em 2015, portanto, o país passou a ter três vírus circulantes transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti*: dengue, zika e chikungunya.

A preocupação com o vírus aumentou em novembro, quando um elevado aumento do número de casos de microcefalia em Pernambuco parecia estar associado ao vírus. Em 22 de outubro, o Ministério da Saúde (MS) informou ter reforçado a notificação e a investigação de casos da doença no estado. Pouco mais de um mês depois (28/11), o MS pode confirmar a relação entre o vírus zika e o surto de microce-

falia na região Nordeste. Em fevereiro de 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou Estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional por conta da ameaça do vírus zika e sua relação com os casos de microcefalia.

No Brasil, o governo havia lançado o Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Vírus Zika, uma grande mobilização nacional envolvendo diferentes ministérios e órgãos do governo federal, em parceria com estados e municípios. Rapidamente, a Fiocruz assumiu um protagonismo nacional e internacional no enfrentamento à essa emergência, com profissionais de várias unidades dedicados nas frentes de assistência, diagnóstico, vigilância, pesquisas, desenvolvimento e inovação tecnológica.

Ainda em dezembro de 2015, a Fundação criou o Gabinete para o Enfrentamento à Emergência Epidemiológica em Saúde Pública, que visa unificar as ações da instituição frente à Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin). Com a iniciativa, a Fundação aposta nos investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação para encontrar respostas para os desafios apresentados pelas três doenças. A

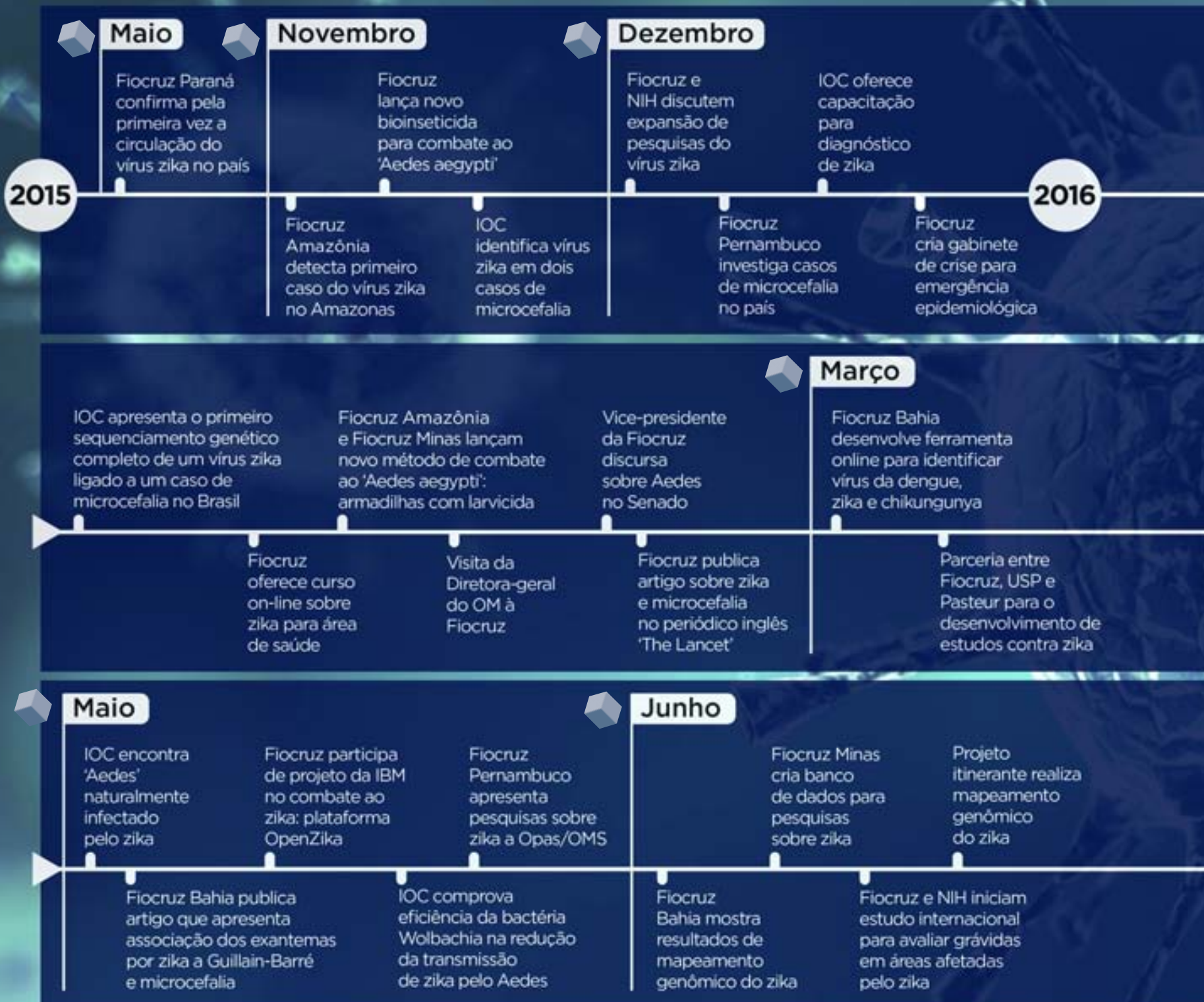
meta é também buscar cooperação com outras instituições no Brasil e no âmbito internacional na construção de projetos que ofereçam possibilidades de geração de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias.

Ao longo de todo o ano de 2016, foram promovidos encontros em vários estados brasileiros (Rio de Janeiro, Minas Gerais, Piauí, Amazonas e Rondônia), que reuniram especialistas do país para ampliar o conhecimento sobre essas viroses e discutir o problema nos âmbitos do controle, da atenção, da vigilância e da comunicação em saúde.

Atualmente, a Fiocruz é referência mundial para o controle vetorial, atuando em parceria com instituições internacionais, como a agência norte americana Institutos Nacionais da Saúde (NIH, na sigla em inglês) e a Fundação Melinda e Bill Gates, em estudos em zika e Chikungunya.



Linha do tempo ▶ Zika



Janeiro

IOC anuncia inovação no diagnóstico simultâneo de zika, dengue e chikungunya

Fiocruz Paraná confirma transmissão intra-uterina de zika

Fevereiro

Fiocruz lança novo site Rede Dengue, Zika e Chikungunya

IOC detecta presença de vírus zika com potencial de infecção em saliva e urina

IFF participa de estudo que analisa possível relação entre zika e microcefalia

Fiocruz Pernambuco promove workshop internacional sobre zika

Fiocruz integra rede de pesquisa da Faperj contra vírus zika

Fiocruz Pernambuco participa de projeto que avalia o controle do 'Aedes aegypti' usando energia nuclear

Abril

Pesquisadores da Fiocruz participam de Ação Global contra o 'Aedes aegypti'

Governo investe R\$ 10 milhões na Fiocruz para combate ao zika

IOC avalia transmissão de zika por 'Aedes albopictus'

Fiocruz participa de grupo de trabalho com Fundação Bill & Melinda Gates para definir prioridades contra zika

Estudo da Fiocruz Paraná mostra que zika pode atingir a placenta em qualquer fase da gestação

INI participa de estudo que analisa infecção por vírus zika em grávidas do Rio de Janeiro

IOC anuncia resultados do projeto 'Eliminar a Dengue'

Estudo da Fiocruz Bahia aponta que zika chegou ao Brasil em 2013

Agosto

IFF revela imagens inéditas de lesão cerebral causada por zika

Fiocruz Amazônia e Opas assinam acordo contra o Aedes

Fiocruz Pernambuco identifica Culex no Recife com potencial para transmitir zika

Fiocruz e British Council assinam parceria para pesquisar zika

British Council e Fiocruz lançam edital para estudos sobre zika

IOC capacita especialistas da América Latina contra o Aedes

IOC integra rede global de pesquisa sobre Aedes

Outubro

Nota técnica da Fiocruz que condena a prática do lançamento de inseticida de aviões sobre as cidades é usada pelo Procurador-geral da República para contestar a Lei 13.301, aprovada pelo Congresso e sancionada pelo Presidente.



Integrando a Pesquisa ao Desenvolvimento Tecnológico em Saúde

Em 2015, foi criado o Plano Institucional de Indução à Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (*PCTIS*), cujo objetivo é estimular iniciativas em CT&I por meio de uma política que integre as ações de pesquisa, vigilâncias, difusão do conhecimento, formação e otimização do parque tecnológico institucional. O Plano é estruturado em três eixos principais: Geração e difusão do conhecimento de excelência; Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (PIDTS) e Desenvolvimento do Parque Tecnológico Institucional – Rede de Plataformas Tecnológicas.

Nos últimos dez anos a Fiocruz investiu em CT&I para a geração de conhecimento e formação/qualificação de recursos humanos em saúde, por meio de diversos programas instituídos (PDTIS, PDTSP, PAPES, PV, EV, PIBIC e Inovatec), que foram capazes de con-

figurar um processo inicial de integração da comunidade científica para o desenvolvimento da pesquisa, na gestão de recursos e na excelência da qualificação/formação de pessoas.

No entanto, esses programas careciam de uma integração com a cadeia de inovação. O processo de desenvolvimento e aplicação ou transferência de tecnologia envolve etapas de distintas complexidades, onde é necessário um esforço integrado de todos os setores da instituição

A grande mudança provocada pela criação do PCTIS foi justamente uma mudança da lógica de compartimentalização dos vários mecanismos de indução para uma política que gera maior integração e capacidade de indução daquilo que é considerado prioritário.

Resultados do PCTIS

Geração e difusão do conhecimento de excelência

- ▶ 210 projetos fomentados no Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde
- ▶ 1.115 bolsas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq)
- ▶ 195 Bolsas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBITI/CNPq)

Fomento à Pesquisa

- ▶ 14 projetos em Políticas Públicas, Modelos de Atenção e Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde para o Sistema Único de Saúde
- ▶ 16 projetos na plataforma de pesquisa clínica
- ▶ 7 projetos na área de Insumos Estratégicos para a Saúde e Fronteiras Tecnológicas

Desenvolvimento do Parque Tecnológico Institucional

- ▶ Manutenção de 11 plataformas institucionais
- ▶ Organização de 11 redes de pesquisa
- ▶ Informatização e qualificação de 31 coleções biológicas
- ▶ Realização de análises de amostra laboratoriais em 50 Laboratórios de Referência



A revista científica mais citada da América Latina

Com mais de 6 mil referências publicadas em artigos científicos, a revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* foi a mais citada da América Latina em 2015, de acordo com dados divulgados pela empresa Thomson Reuters, responsável pelo *Journal Citation Reports*, relatório que reúne indicadores de relevância das publicações científicas no mundo. Desde 2005, a revista mantém a marca de maior citação. Além disso, a *Memórias* teve, pela terceira vez, um aumento do fator de im-

pacto, alcançando o índice de 1.789. Assim, o periódico fundado em 1909 subiu da 10ª para a 6ª colocação entre as revistas científicas de medicina tropical no mundo. A publicação também está entre as 20 revistas mais citadas na área de parasitologia. Na América Latina a *Memórias* ocupa o primeiro lugar no fator de impacto considerando seis campos temáticos: parasitologia, medicina tropical, doenças infecciosas, microbiologia, imunologia e bioquímica e biologia molecular.



Personalidade do ano pela Nature

No final de 2016, a pesquisadora da Fiocruz Pernambuco, Celina Turchi foi eleita uma das 10 personalidades do ano na ciência pela revista britânica *Nature*, por seu trabalho para o estabelecimento da relação entre o vírus zika e a microcefalia em bebês. A revista destaca que Turchi integrou uma rede de epidemiologistas, pediatras, neurologistas e biólogos que levou a resultados “formidáveis”. Segundo a publicação, quando Turchi e seus colegas começaram suas pesquisas, o conhecimento sobre o zika era extremamente limitado.

Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

O Observatório foi criado em 2016 para organizar e produzir informações provenientes da área de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação da Fiocruz. É um projeto estratégico, que tem o objetivo de apoiar a gestão das atividades de CT&I da Fundação, assim como a formulação de

políticas setoriais no âmbito do Ministério da Saúde.

A partir de fontes de informação selecionadas, o Observatório utiliza um conjunto de indicadores que permite a convergência dessas informações, ampliando a visibilidade sobre a atuação da Fiocruz e monitorando tendências

que potencializem sua capacidade de inovar. É um instrumento avançado de gestão, que permite o fomento da cooperação, promovendo a articulação entre as redes internas e externas, contribuindo também para o aprimoramento de mecanismos de acompanhamento da dinâmica da instituição.



Pós-Graduação

Educação e formação para o SUS

A Fiocruz é a principal instituição não-universitária de formação e qualificação de recursos humanos para o SUS e para a área de ciência e tecnologia no Brasil. São 26 programas de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES, uma escola de nível técnico e vários programas *lato sensu*.

Para além de seus programas de pós-graduação, a Fiocruz contribui com a coordenação e oferta de diversos cursos no âmbito de iniciativas nacionais para a formação de profissionais de saúde.

Mais Médicos

A Fiocruz, por meio da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), é responsável por coordenar a pesquisa de avaliação do programa Mais Médicos. O estudo foi produto de uma negociação entre a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), o Ministério da Educação e a Fundação, em acordo com o Ministério da Saúde.

O Mais Médicos faz parte de um amplo pacto de melhoria do atendimento aos usuários do SUS, com investimento em infraestrutura dos hospitais e unidades de saúde, além de levar mais médicos para regiões onde há escassez ou não existem profissionais.

Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS)

O Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) foi criado pelo Ministério da Saúde em 2010 para atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde que atuam no SUS. Desde sua criação, a Fiocruz exerce a função de Secretaria Executiva e participa do Comitê Gestor e do Colegiado Institucional da UNA-SUS, que a partir da integração entre gestão, academia e serviços e do recurso a metodologias de educação a distância, viabiliza a oferta educacional para programas prioritários do governo.

Além do papel de indutora, a Fundação também oferece diversos cursos de formação em saúde para o UNA-SUS, como especializações, residências e mestrados profissionais. O UNA-SUS já alcançou mais de 100 mil matrículas de profissionais da saúde em todas as regiões do país, com destaque para a formação de profissionais para os programas Mais Médicos e de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab).

Provab

O Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab) conta com a cooperação da Fiocruz e da rede UNA-SUS na oferta de curso de especialização para os profissionais selecionados pelo Ministério da Saúde.

O Provab se propõe ao enfrentamento da escassez, provimento e fixação de profissionais de saúde – médicos, enfermeiros e dentistas – em áreas remotas e de maior vulnerabilidade. O foco do programa são as áreas e regiões prioritárias com carência e dificuldade de retenção de profissionais de saúde.

Profsaúde

O novo Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE/MPSF), aprovado pela Capes em outubro de 2015, potencializa as atividades de ensino, pesquisa e extensão em Saúde da Família, tanto na academia, quanto nos serviços de saúde. O curso, que conta com 200 vagas, é oferecido como continuidade da formação do Programa Mais Médicos

Uma proposta da Abrasco e Fiocruz, o PROFSAÚDE é uma construção coletiva, em parceria com diversas instituições de ensino, com o objetivo de oferecer formação de alta qualidade a profissionais da rede básica e consolidar o modelo de saúde da família. O curso tem a finalidade de atender à necessidade de formação de profissionais de saúde, especialmente médicos, em grande escala, para atuarem como preceptores na residência médica em saúde da família, docentes na graduação em medicina, supervisores e tutores na estratégia de saúde da família

Escola de Governo em Saúde

Uma iniciativa que certamente marcou o período foi o processo de credenciamento da Fiocruz como Escola de Governo em Saúde. Sonho antigo perseguido por sanitaristas, gestores e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), a criação de uma Escola de Governo em Saúde (EGS) finalmente se concretizou em 2011, no novo prédio da Diretoria Regional de Brasília (Direb/Fiocruz Brasília). O processo de credenciamento, iniciado em maio de 2015, é consequência do compromisso com a qualidade e excelência dos cursos oferecidos e de entender educação permanente como uma política indutora para transformação das práticas em saúde.

Campus Virtual Fiocruz

Em 2016, a Fiocruz lança o Campus Virtual, iniciativa que amplia o acesso ao conhecimento produzido na Fiocruz e reforça as iniciativas de educação a distância e os cursos presenciais oferecidos pelas diversas unidades da Fundação. Trata-se de uma rede descentralizada de pessoas e instituições que compartilham cursos, recursos, serviços e atividades de ensino na área de saúde, fazendo uso intensivo de tecnologias de informação, comunicação e educação.

Aberto a professores, estudantes, profissionais e sociedade em geral, o portal do Campus Virtual é um potencializador de práticas educativas da Fiocruz e redes parceiras, que visa contribuir na formação continuada de profissionais para o atendimento às necessidades do SUS. O portal permite o acesso do público em geral e, especialmente, dos profissionais do SUS, a plataformas tecnológicas com recursos educacionais em saúde, vídeo aulas e cursos livres, por meio de um modelo tecnológico constituído de ferramentas que permitam o intercâmbio, utilização e reutilização de informações.



A Fiocruz oferece 21 programas na modalidade Acadêmica: História das Ciências, Epidemiologia em Saúde Pública, Saúde Pública (Rio de Janeiro), Saúde Pública e Meio Ambiente, Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa, Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Biociências e Biotecnologia em Saúde, Saúde Pública (Pernambuco), Biociências e Biotecnologia, Informação e Comunicação em Saúde, Pesquisa aplicada à saúde da criança e da mulher, Saúde da Criança e da Mulher, Vigilância Sanitária, Biodiversidade e Saúde, Biologia Celular e Molecular, Biologia Computacional e de Sistemas, Biologia Parasitária, Ensino em Biociências e Saúde, Medicina Tropical, Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas.

Cinco programas de Mestrado Profissional: Tecnologia de Imunobiológicos, Educação Profissional em Saúde, Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica, Saúde Materno-Infantil, Pesquisa Clínica.

Quatro programas em ambas as modalidades: Epidemiologia em Saúde Pública, Saúde Pública (RJ), Saúde Pública (PE), Vigilância Sanitária.

Na esfera da pós-graduação lato sensu, são ofertados cerca de 50 cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização, diversos dentre eles na modalidade ensino a distância, por meio da Escola de Governo em Saúde, distribuídos por três grandes áreas de

prática: Política, Gestão e Atenção Básica; Vigilância em Saúde; e Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social.

No campo da educação profissional em saúde, a Fiocruz oferece cursos técnicos na área de saúde, integrados ao ensino médio: Análises Clínicas, Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, Gerência de Saúde, Vigilância em Saúde. E também cursos técnicos subsequentes ao ensino médio: Agente Comunitário de Saúde, Registros e Informações em Saúde, cursos de especialização técnica e de atualização, aperfeiçoamento e qualificação. Também oferece cursos para Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Programas de Pós-graduação Stricto Sensu (2015)

Unidade	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal Capes/MEC 2013
Bio-Manguinhos	Tecnologia de Imunobiológicos	Mestrado Profissional	4
COC	História das Ciências e da Saúde	Mestrado/Doutorado	5
Ensp	Epidemiologia em Saúde Pública	Mestrado Profissional	5
	Epidemiologia em saúde pública	Mestrado/Doutorado	6
	Saúde Pública	Mestrado Profissional	5
	Saúde Pública	Mestrado/Doutorado	6
	Saúde Pública e Meio Ambiente	Mestrado/Doutorado	6
Ensp/Rede	Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva - Ufrj/Fiocruz/Uff/Uerj	Mestrado/Doutorado	4
EPSJV	Educação Profissional em Saúde	Mestrado Profissional	3
Farmanguinhos	Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica.	Mestrado Profissional	4
Fiocruz Bahia	Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa	Mestrado/Doutorado	4
Fiocruz Minas	Ciências da Saúde	Mestrado/Doutorado	6
	Saúde Coletiva	Mestrado/Doutorado	4
Fiocruz Paraná	Biociências e Biotecnologia	Mestrado/Doutorado	4
Fiocruz Pernambuco	Biociências e Biotecnologia em Saúde	Mestrado/Doutorado	4
	Saúde Pública	Mestrado Profissional	4
	Saúde Pública	Mestrado/Doutorado	4
ICICT	Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS)	Mestrado/Doutorado	5
IFF	Pesquisa Aplicada à saúde da Criança e da Mulher	Mestrado/Doutorado	4
	Saúde da Criança e da Mulher	Mestrado Profissional	5
	Saúde da Criança e da Mulher	Mestrado/Doutorado	5
INCQS	Vigilância Sanitária	Mestrado Profissional	4
	Vigilância Sanitária	Mestrado/Doutorado	5

INI	Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas	Mestrado/Doutorado	6
	Pesquisa Clínica	Mestrado Profissional	3
IOC	Biodiversidade e Saúde	Mestrado/Doutorado	4
	Biologia Celular e Molecular	Mestrado/Doutorado	7
	Biologia Computacional e Sistemas	Mestrado/Doutorado	4
	Biologia Parasitária	Mestrado/Doutorado	7
	Ensino em Biociências e Saúde	Mestrado/Doutorado	5
	Medicina Tropical	Mestrado/Doutorado	5
Renasf/Fiocruz Ceará	Saúde da Família	Mestrado Profissional	3
Fiocruz Amazônia	Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia	Mestrado	3
UFAM/Fiocruz Amazônia	Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (UFAM)	Mestrado	3
UFRJ/IOC	Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (UFRJ)	Mestrado/Doutorado	4
UNIR/Fiocruz Rondônia	Biologia Experimental (UNIR)	Mestrado/Doutorado	3

Fonte: MEC/CAPES, 2013

Cursos de Especialização *Lato Sensu* | presenciais (2015)

Unidade	Curso
COC	Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde
	Direito e Saúde
Ensp	Gestão da Atenção Básica
	Gestão da Atenção Básica e Promoção do Desenvolvimento Social
	Gestão de Hemocentros
	Gestão e Tecnologias do Saneamento
	Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos
	Pneumologia Sanitária
	Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social
	Saúde Mental e Atenção Psicossocial
	Saúde Pública

	Saúde Pública
	Saúde Pública / SMSDC-RJ
	Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana
	Vigilância Sanitária
EPSJV	Trabalho, Educação e Movimentos Sociais
Farmanguinhos	Gestão da Inovação em Fitomedicamentos
Fiocruz Amazônia	Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas
	Gestão de Organizações Públicas em Saúde
Fiocruz Bahia	Ensino em Biociências e Saúde
Fiocruz Brasília - EFG	Direito Sanitário
	Saúde Coletiva
Fiocruz Pernambuco	Gestão do Trabalho e Educação em Saúde - PROGESUS 2015
ICICT	Informação Científica e Tecnológica em Saúde
INCQS	Controle da Qualidade de Produtos, Ambientes e Serviços Vinculados à Vigilância Sanitária
INI	Monitoria em Ensaio Clínicos
	Multiprofissional em Imunizações e Saúde do Viajante
	Infectologia para Médicos Estrangeiros
	Vigilância em Saúde
	Psicologia Hospitalar na área de Infectologia
IOC	Ciência, Arte e Cultura na Saúde
	Ensino em Biociências e Saúde
	Entomologia Médica
	Malacologia de Vetores
	Tecnologias Industriais Farmacêuticas
IFF	Atenção à Saúde da Mulher
	Enfermagem Neonatal
	Controle de Infecção

Cursos de Especialização *Lato Sensu* | a distância (2015)

Unidade	Curso
ENSP	Alimentação e Nutrição na Atenção Básica
	Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde
	Avaliação em Saúde
	Gestão da Inovação em Medicamentos da Biodiversidade
	Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana
	Gestão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição
	Gestão da Saúde da Pessoa Idosa
	Gestão em Saúde
	Gestão de redes de atenção à saúde
	Impactos da Violência na Saúde
	Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente
Fiocruz Brasília - EFG	Direito Sanitário (para CONASS)
Fiocruz Mato Grosso do Sul	Atenção básica em saúde da família (parceria UFMS)
	Atenção básica em saúde da família (parceria UFMS/ UNIR/ Fiocruz RO)
	Gestão em saúde no sistema prisional (parceria UFMS)



Informação e comunicação em saúde

O recebimento, em 2015, do Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica, na categoria 'Instituição ou Veículo de Comunicação', mais relevante prêmio na área concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), representa a consolidação e o reconhecimento institucional pela pluralidade das ações desenvolvidas nessa área como e por entendê-la como compromisso com a saúde e a cidadania.

Nas *mídias sociais*, a Fio-cruz alcança, atualmente, quase 80 mil pessoas em sua página no Facebook e 40 mil, no Twitter, com interações diárias e respostas personalizadas aos usuários. Em 2016, além do Facebook, do Twitter e do YouTube, a Fio-cruz abriu um novo canal de diálogo com a sociedade: um perfil no Instagram.

Em 2013, a *Agência Fiocruz de Notícias*, um dos principais veículos noticiosos da Fiocruz, teve seu site totalmente reformulado, permitindo mais dinamismo e interação, além de incorporar novos recursos. No ano de 2016, de janeiro a junho, o site obteve 1.026.988 visualizações de páginas, número equivalente ao período de todo o último ano de 2015. Em 2016, também foi lançado o novo boletim da AFN, que atinge cerca de 1.200 profissionais da imprensa de todo o Brasil, bem como da imprensa estrangeira. Os avanços da AFN representam mais uma vez uma reafirmação dos compromissos da Fundação com o controle social, a transparência e a prestação de contas dos recursos aplicados na instituição.

A informação e a comunicação, sobretudo pela combinação de ações de popularização da ciência, comunicação, educação, divulgação científica e promoção da saúde, são entendidas como parte integrante do fazer científico, colocando-se como área estratégica na relação da Fundação com a sociedade.



Portal Fiocruz

Lançado em maio de 2012, o Portal busca esclarecer para o público externo quais são e como funcionam os serviços e produtos da Fiocruz. Com uma estrutura que oferece diferentes formas de navegação, o espaço on-line foi planejado para permitir que os usuários encontrem com facilidade a informação que procuram. De 2013 a 2016, o Portal teve mais de 26 milhões de páginas visualizadas por mais de 5,5 milhões de usuários.



www.portal.fiocruz.br



Editora Fiocruz

O catálogo da Editora Fiocruz reúne mais de 400 títulos incluindo as variadas áreas do conhecimento científico em saúde pública. Em 2016, a Editora Fiocruz lançou sua Livraria Virtual, como um novo canal de acesso aos livros, com mais eficiência, comodidade e segurança para a aquisição dos títulos, e o primeiro e-book interativo. O e-book *O Que É o SUS*, um dos títulos mais procurados da Editora, oferece uma nova experiência de leitura, em que vídeos, áudios, galerias de fotos, infográficos e outros recursos complementam ou substituem partes do texto original, criando uma nova textualidade eletrônica.

Em 2012, a obra *Fundamentos da Pa-leoparasitologia*, publicado pela Editora, recebeu o primeiro lugar do Prêmio Jabuti, na categoria Ciências Naturais. Em 2015, três títulos da Editora ficaram entre os finalistas e, em 2016, foram dois os títulos da Editora a ficarem entre os finalistas do Prêmio: *Dengue: teorias e práticas*, na categoria Ciências da Saúde e Crianças, Adolescentes e *Crack: desafios para o cuidado*, na categoria Psicologia, Psicanálise e Comportamento. O Jabuti é considerado o mais tradicional prêmio do livro no Brasil.



www.livrariaeditorafiocruz.com.br



Museu da Vida

O Museu da Vida desenvolve atividades informativas e educativas em ciência, saúde e tecnologia de forma lúdica e criativa, através de exposições permanentes, atividades interativas, multimídias, teatro, vídeo e laboratórios, e por diversas atividades relacionadas com a divulgação do patrimônio histórico e cultural da Fiocruz.

Nas setes exposições abrigadas pelo Museu de 2013 a 2016, o grande

público pode entrar em contato, de forma interativa, com temas relativos a conceitos e à história da ciência, da biologia e da saúde pública. Neste período, as ações do Museu alcançaram mais de 650 mil pessoas. Em 2016, o Ciência Móvel, museu itinerante do Museu da Vida, completou dez anos de estrada. Até 2016, foram contabilizados mais 750 mil visitantes em quase 90 cidades da região Sudeste.

Política de Comunicação

Tratada como área estratégica na Fiocruz desde o início do século XX, com a criação de revistas científicas, a Fundação reconhece a centralidade da comunicação na transformação da realidade e percebeu a necessidade da construção de uma política para o setor. A Política foi elaborada por um grupo de trabalho e esteve em consulta pública durante pouco mais de um mês, sendo aprovada pelo Conselho

Deliberativo em novembro de 2016. O documento busca enfrentar as diferentes situações, estabelecendo mecanismos para ampliar o diálogo com a sociedade e o diálogo interno entre os vários atores da comunicação da Fiocruz, bem como o debate destes com as demais áreas finalísticas da instituição, a fim de fortalecer e conferir maior efetividade aos produtos e processos de comunicação.



Fiocruz Internacional

A Fiocruz iniciou em novembro de 2016 uma nova etapa na comunicação internacional da instituição, com o lançamento do boletim *Fiocruz Internacional*. A nova publicação reúne notícias das atividades internacionais de todas as unidades da Fiocruz, destacando a atuação da Fundação em temas como saúde global, acordos de cooperação internacional, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, convênios, cooperação sul-sul e muito mais.

Canal Saúde

Desde 2015, o Canal também passou a integrar o Sistema de Brasileiro de TV Digital, fazendo parte da multiprogramação da TV Brasil. Com a migração gradual da TV aberta do sistema analógico para o sistema digital, a transmissão do Canal Saúde já chegou em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, e a previsão é de que até 2019 a emissora esteja acessível, em sinal aberto, a todos os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes. A mudança permitirá que conteúdo de qualidade sobre o SUS alcance mais de 120 milhões de pessoas nos próximos anos.

A emissora, que desde 29 de abril deste ano havia passado de dez para 14 horas por dia no ar, agora exibe seu conteúdo das 8h às 23h, nos sete dias da semana. O acréscimo de mais uma hora na programação diária é mais um passo para alcançar o objetivo de chegar a 24 horas diárias de programação. O aumento gradativo do tempo de programação faz parte de um conjunto de metas estabelecido com o Ministério da Saúde e com a Oi TV, que transmite o Canal Saúde para Conselhos de Saúde em todo o Brasil.



PenseSUS

O site PenseSUS – A reflexão fortalece essa conquista é uma iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), desenvolvido pelo Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict). Em parceria com o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) e a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), o site foi criado para disponibilizar diferentes conteúdos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo o debate e uma ampla reflexão acerca da política nacional de saúde no Brasil.

Tendo como referência os 25 anos do SUS, comemorados em 2013, o PenseSUS reúne conteúdos variados publicados em outros sites, bem como produz matérias inéditas, analisando a implementação e a trajetória deste sistema. Além disso, também busca disponibilizar informações sobre ações relacionadas ao SUS e à agenda de atividades do Ministério da Saúde, entendendo a diversidade do público que acessa o site, que vai desde os já conhecedores e estudiosos sobre as políticas de saúde no país, até pessoas que buscam informações gerais sobre serviços, por exemplo.



pensesus.fiocruz.br



Acesso livre à informação científica

Política de Acesso Aberto ao Conhecimento e Repositório Institucional

Com a criação de sua Política de Acesso Aberto ao Conhecimento em 2014, a Fiocruz se consolidou como uma instituição de referência sobre o tema na área da saúde no Brasil. A Fundação busca garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conhecimento produzido pela instituição, além de preservar a memória institucional. Tem ainda como objetivo dar visibilidade e disseminar a produção intelectual de seus pesquisadores, apoiando o planejamento e a gestão da pesquisa e estabelecendo diretrizes de registro e publicação da produção intelectual.

O Repositório Institucional (Arca), principal instrumento de realização dessa política, consiste numa plataforma tecnológica que reúne artigos científicos, teses e dissertações, relatórios técnicos, vídeos e todo um conjunto de conteúdos digitais originários da pesquisa, do ensino e do desenvolvimento tecnológico da Fiocruz. No primeiro trimestre de 2016, o Arca alcançou mais de dez mil depósitos de obras, e registrou cerca de 140 mil acessos, de usuários de diversos estados brasileiros (liderados por São Paulo e Rio de Janeiro) quanto de outros países (a maioria de Portugal e EUA).

Lei de Acesso à Informação (LAI)

A Fiocruz criou um Comitê Gestor e outros mecanismos institucionais para o aprimoramento do fluxo de respostas às solicitações no âmbito da LAI. A Fundação disponibiliza em seu Portal na internet informações classificadas como Transparência Ativa. As informações não disponíveis on-line são classificadas como Transparência Passiva e dependem de solicitação, que pode ser feita no **Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão**. O cidadão também pode solicitar uma informação pessoalmente, comparecendo ao SIC Fiocruz, ou utilizando o telefone. Em 2015, o SIC respondeu a 212 pedidos de informação, em sua maioria, relacionados a Recursos Humanos em Saúde e a Ciência e Tecnologia em Saúde.



Portal de Periódicos

Em 2015, a Fiocruz lançou mais um espaço para a divulgação da Ciência: o Portal de Periódicos. No mesmo ambiente web, o público tem acesso aberto e gratuito aos artigos de todas as publicações científicas editadas na Fiocruz. Com a busca integrada em sete revistas, os leitores podem ter uma visão ampliada do conhecimento em saúde, a partir de diferentes abordagens.



Portal SciELO Livros

Iniciativa sem similar em outros países, o SciELO Livros, fruto de uma parceria do SciELO com a Editora Fiocruz, tem como objetivo preencher uma importante lacuna: a criação de um sistema nacional de indexação de livros acadêmicos de qualidade, com mecanismos para promover a visibilidade e a disseminação das obras, bem como para avaliar o desempenho dos títulos. Mais de seis editoras universitárias do país já aderiram ao projeto e o portal oferece mais de 350 e-books em acesso aberto, que contabilizam cerca de 34,6 milhões de downloads.



Novas tecnologias a serviço da saúde

Selo Sergio Arouca legitima qualidade das informações em saúde

Lançado em 2016, o *Selo Sergio Arouca de Qualidade da Informação em Saúde na Internet*. A ideia é certificar sítios eletrônicos das Secretarias Municipais de Saúde de todo o Brasil para que, assim, após passarem por avaliações, entrem em conformidade com indicadores e critérios que atestem a qualidade das informações por eles disponibilizadas. A avaliação é considerada estratégica para a melhoria do SUS. O *Selo* será oferecido para outros órgãos e iniciativas.

Info Dengue

Sistema de monitoramento online da dengue no Rio oferece monitoramento em tempo real para ajudar no combate à dengue na cidade. Com o objetivo de integrar informações sobre o risco de transmissão da doença, o Info Dengue permitirá saber quais as zonas mais afetadas da cidade, agilizando as ações de combate à doença. Os dados que alimentarão o sistema serão disponibilizados pelas secretarias dos municípios, por meio de relatórios semanais com números de casos notificados por bairro e índices de infestação, além de indicadores climáticos. Dados de denúncias de focos do mosquito e de menção à dengue nas redes sociais também alimentarão o sistema. As informações estão disponíveis na internet.

Observatório de Clima e Saúde

Sistema com informações sobre desastres climáticos e seus impactos: ferramenta agora disponível no Observatório de Clima e Saúde, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (Icict/Fiocruz), serve como auxílio ao planejamento e tomada de decisões na ocorrência dos eventos climáticos extremos, e no direcionamento de programas que minimizem os impactos.

Sistema com informações sobre desastres climáticos e seus impactos

Ferramenta agora disponível no Observatório de Clima e Saúde, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (Icict/Fiocruz), serve como auxílio ao planejamento e tomada de decisões na ocorrência dos eventos climáticos extremos, e no direcionamento de programas que minimizem os impactos.

Site Observatório Saúde na Mídia

O *site* Observatório Saúde na Mídia, lançado em junho de 2016, publica diferentes pesquisas até então restritas à comunidade científica, além de trazer artigos atuais sobre temas variados da saúde, conforme as linhas de investigação de cada pesquisador. Além disso, a plataforma digital disponibiliza o acesso ao “e-monitor”, que agrega notícias sobre os vírus zika, dengue e chikungunya, a partir do que foi publicado em jornais das cinco regiões brasileiras.

Triatokey

Aplicativo desenvolvido por pesquisadores da Fiocruz Minas que vai ajudar a identificar espécimes de triatomídeos – vetores para doença de Chagas. O aplicativo, chamado de Triatokey, não necessita de conexão com a internet e tem sido usado em treinamentos e ensino, nos cursos do serviço de referência e nas aulas da pós-graduação da Fiocruz Minas.

Atualmente as espécies que constam no acervo do software são as encontradas no Brasil. No futuro haverá uma expansão para abranger espécies de toda a América Latina. O software tem uma versão online, que pode ser acessada através do link <http://triattokey.cpqrr.fiocruz.br/>.

Sistema de Informação em Saúde Silvestre

Aplicativo desenvolvido pela Centro de Informação em Saúde Silvestre da Fiocruz para monitoramento da saúde silvestre. Por meio do aplicativo, é possível enviar registros georreferenciados, fotos de animais e incluir informações adicionais sobre problemas de saúde ou comportamentos atípicos observados. Quando um alerta for disparado pelo sistema, a informação estará disponível para os setores responsáveis e especialistas que deverão tomar as medidas de cabíveis. O aplicativo foi um dos finalistas ao Prêmio Nacional de Biodiversidade, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Tecnologias Sociais em Saúde

Por meio de iniciativas de fomento de projetos, seminários e cursos, a Coordenadoria de Cooperação Social atua desde 2009 no estímulo à produção de tecnologias sociais na Fundação. Também desenvolve continuamente metodologias de intervenção para mitigação das iniquidades em saúde em territórios vulnerabilizados e ampliação do poder de proposição e controle social de políticas públicas pelas populações residentes. Em 2009 e 2011 a Cooperação Social lançou dois editais que apoiaram 36 projetos em 12 cidades de nove estados e reuniram cerca de 50 mil pessoas. As ações foram direcionadas a trabalhadores rurais, jovens, estudantes, educadores, pacientes de saúde mental, público LGBT, profissionais da saúde, representantes de movimentos sociais e moradores de favelas e comunidades tradicionais.

Entre os desdobramentos mais importantes está a criação do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde; do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina; e a elaboração e aplicação de metodologia de formação de jovens, educadores e profissionais da saúde para o Programa Saúde na Escola, do Governo Federal, replicado em escolas públicas de cinco capitais. Em 2015 a Cooperação Social apoiou a criação do Observatório da Sub-Bacia Hidrográfica do Canal do Cunha, situada integralmente na área urbana do município do Rio de Janeiro. O Observatório é uma instância de participação de pesquisadores e atores sociais na produção de diagnósticos e propostas de intervenção para a gestão democrática dos recursos hídricos.

O setor também coordena e promove ajustes no Projeto de Inserção da Pessoa Surda no Mercado de Trabalho da Fundação. A Coordenadoria também é responsável pela articulação denominada Agenda Jovem Fiocruz. O livro Diálogos sobre saúde e protagonismo infanto-juvenil: ações e desafios para a Fiocruz, publicado em 2014, apresenta seis experiências e aponta desafios para atuação da instituição junto ao segmento infanto-juvenil, considerando seus papéis de sujeitos históricos e de direitos e seu potencial transformador. Desde 2013, a Cooperação Social também apoia a Agência de Comunicação Comunitária de Manguinhos, que deu origem ao jornal comunitário Fala Manguinhos! com tiragem de 10 mil exemplares e distribuído na região.

Recentemente, a oficialização da parceria técnica e financeira com a Fiocruz e a Fiotec trouxe um investimento de R\$ 15 milhões do Fundo Social do BNDES para o fomento de 12 projetos que trabalharão na interface entre modelos de desenvolvimento e a promoção da saúde. Essa iniciativa alcançará outros locais de atuação da Fiocruz em todo território nacional, em áreas de comunidades quilombolas, caiçaras, favelas, assentamentos rurais e floresta urbana.



PTUS

O Projeto de Promoção de Territórios Urbanos Saudáveis (PTUS), a partir de 2016, contribui com estratégias para a governança territorial democrática, visando promover territórios saudáveis nas favelas de Manguinhos. O projeto sintetiza metodologias de intervenção elaboradas ao longo de seis anos do projeto Polo de Tecnologias Sociais para o Desenvolvimento Equânime Territorializado e Sustentável em Manguinhos (Projeto Polo) e tem como metas:

- Enfrentamento e prevenção à violência;
- Gestão ambiental participativa para a redução do quadro de vulnerabilidade socioambiental da sub-bacia do Canal do Cunha;
- Produção de tecnologias sociais que promovam diálogo entre saúde, território e arte;
- Fortalecimento de espaços coletivos de participação social e comunicação crítica.

Preservação do patrimônio histórico e cultural da saúde

Em 2014, a Fiocruz conseguiu apoio de R\$ 5 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a implementação do Preservo, projeto de preservação e difusão dos acervos culturais e científicos da Fiocruz. Os recursos concedidos serão utilizados para a construção da infraestrutura e a aquisição de tecnologias que garantam a guarda e o acesso público ao patrimônio da instituição.

Nesse período, também foram realizadas uma série de obras de restauração. O Palácio Itaboraí (Petrópolis/RJ) e as torres do Castelo Mourisco, tiveram suas obras concluídas ainda em 2013. A Cavalaria, prédio que integra o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos, também passou por uma ampla intervenção de restauração, concluída em agosto de 2015.

Em 2016, foi a vez de revitalizar mais uma parte da história da Fiocruz: o Caminho Oswaldo Cruz, reaberto após sete meses de restaurações e revitalizações. Com 32 mil mudas plantadas, entre samambaias, palmeiras, bromélias e alecrins, a trilha de 309 metros lineares é bem mais que um atalho; é uma parte da história da Fiocruz contada pela natureza.

O acervo arquivístico da Fiocruz reúne mais de uma centena de fundos e coleções de documentos institucionais e pessoais, contendo textos, materiais iconográficos, cartográficos e audiovisuais que abrangem o período entre 1803 até a atualidade. O acervo bibliográfico é especializado em História da Medicina e da Saúde Pública, Sociologia e Filosofia da Ciência, contando com cerca de 34 mil itens. O patrimônio urbanístico-arquitetônico inclui o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos e as edificações históricas do Campus Fiocruz Mata Atlântica, no Rio de Janeiro, além do Palácio Itaboraí, em Petrópolis

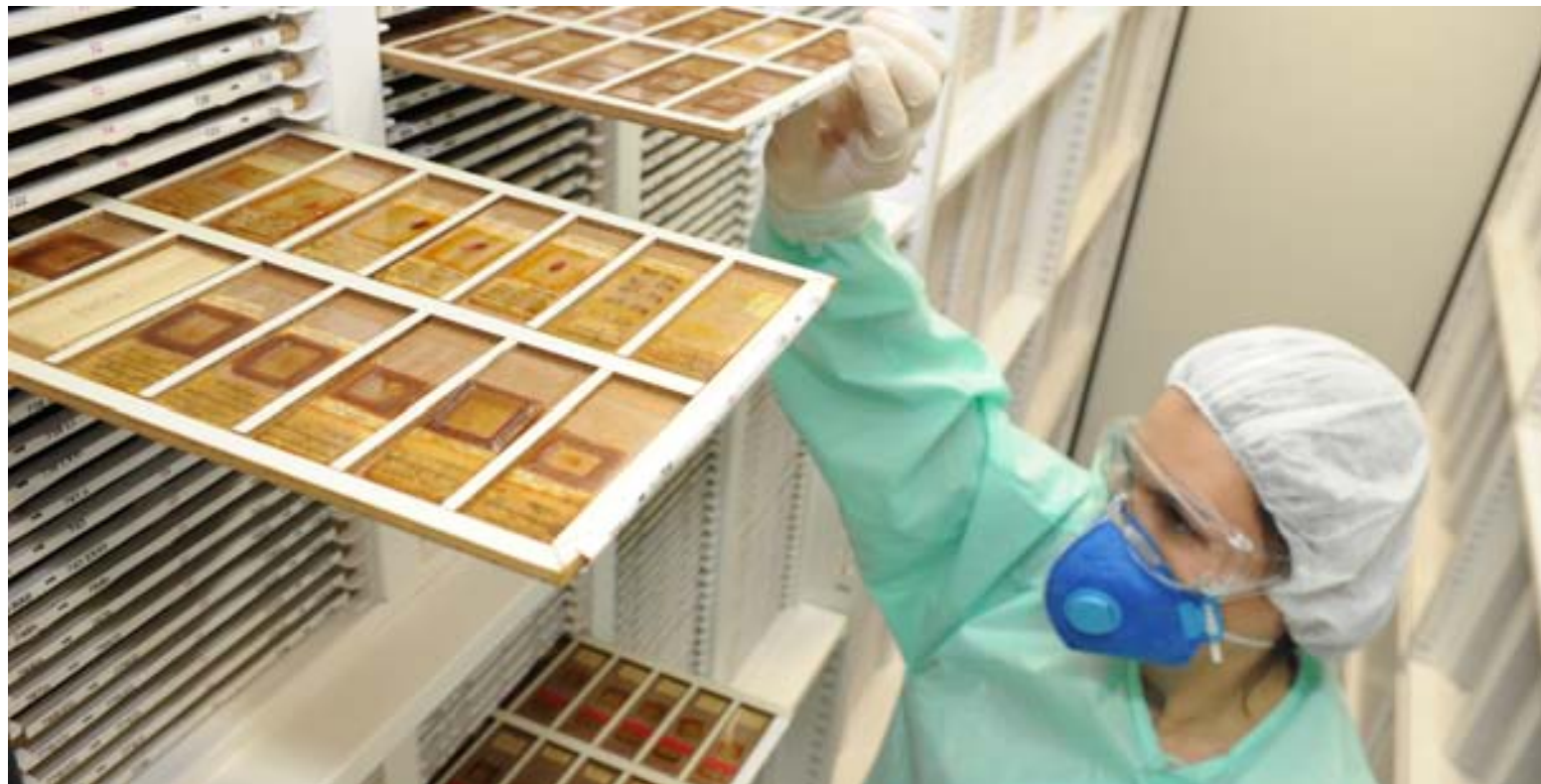


Manutenção das coleções biológicas da saúde

A Fiocruz tem se destacado no avanço da preservação e difusão do acervo das Coleções Biológicas. Patrimônio histórico, com grande potencial de contribuição para pesquisas científicas, as amostras depositadas em oito Coleções Zoológicas e na Coleção de Febre Amarela estão sendo digitalizadas em uma iniciativa com apoio do BNDES. Com as imagens digitalizadas em alta qualidade, pesquisadores em qualquer lugar do mundo poderão ter acesso aos exemplares das Coleções com facilidade, além de reduzir a manipulação, o transporte e o deslocamento das amostras, o que vai contribuir para a preservação desses materiais.

Em 2013, uma pesquisadora e coordenadora das coleções biológicas da Fiocruz foi eleita membro da diretoria executiva da Federação Mundial de Coleções de Cultura (WFCC, na sigla em inglês) pelo período de 2013 a 2016. A WFCC é uma comissão multidisciplinar que busca promover e dar suporte ao estabelecimento de coleções de culturas e serviços relacionados, favorecer a cooperação e estabelecer uma rede de informações entre as coleções de culturas e seus usuários, e trabalhar para garantir a manutenção de longo prazo dessas coleções.

O conjunto das coleções biológicas da Fiocruz é composto pela coleção histopatológica da febre amarela, além de outras 17 coleções microbiológicas e 11 zoológicas. Os exemplares representam a biodiversidade genética de bactérias, protozoários, fungos e animais de importância médica e ambiental; a memória epidemiológica e o registro de variações ocorridas em agentes etiológicos ao longo do tempo; e as populações genéticas de organismos relacionados a pesquisas em saúde pública, além de acervos microbiológicos com potencialidade na produção de novos insumos de interesse biotecnológico.





2

ATENÇÃO, PROMOÇÃO, VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A atuação da Fiocruz em programas governamentais se expressa no apoio a projetos como o QualisUS Redes, na coordenação da Política de Segurança do Paciente, na Rede Cego-nha, no Programa Crack, Álcool e outras Drogas, na Política de Assistência Farmacêutica, na Política de Práticas Integrativas e Complementares e na Política Nacional de Promoção da Saúde. No campo da Vigilância em Saúde, o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (Cievs/Fiocruz) atua para garantir uma resposta coordenada das diversas unidades da Fundação a emergências de saúde pública. A Fiocruz desempenha ainda importante papel na regulação do risco à saúde relacionado a produtos, ambientes, tecnologias e serviços em saúde e presta serviços assistenciais de alta especificidade, garantindo qualidade e segurança de seus usuários e a melhoria continuada dos processos e resultados de cuidados clínicos.

Promoção da saúde

A Fiocruz apoia e busca fomentar processos de avaliação, implantação e gestão de políticas de promoção da saúde, baseadas no desenvolvimento sustentável, nos problemas e necessidades, em especial, de populações mais vulneráveis. Tendo como desafio a construção de vínculos entre a expertise de seus quadros técnico-científicos e as questões reais e concretas enfrentadas no cotidiano do SUS e da população brasileira, a Fiocruz, promove vínculos e interlocuções permanentes entre parceiros para a constituição de uma Rede de Apoio a Gestão Estratégica do SUS. Através da abordagem territorializada dos problemas de Saúde e dos Serviços de Saúde no Brasil, busca revitalizar e reorientar Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Saúde a partir de problemas concretos no cotidiano das cidades brasileiras e territórios vulneráveis.

Em sintonia com a Secretaria de Ciência e Tecnologia e Inovações do Ministério da Saúde, a Fiocruz tem realizado iniciativas para a prospecção, identificação e cadastramento nacional de Tecnologias em Saúde e Ambiente. Tecnologias leves passíveis de desenvolvimento ou reaplicação no âmbito do SUS e suas ações frente aos Determinantes Sociais da Saúde - hoje subfinanciadas. Ao implementar o pensamento estratégico, comprometido com mudanças concretas no cenário mais amplo das Políticas de Saúde, passou a redimensionar espaços de atuação institucional que demandam políticas de indução.



Rede Cegonha e Bancos de Leite Humano

Em parceria com a Área Técnica de Saúde da Mulher, a Área Técnica da Saúde da Criança e Aleitamento Materno e com a Política Nacional de Humanização (PNH), o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) passou a integrar o esforço do governo brasileiro no aprimoramento das políticas públicas com foco na atenção ao parto, ao nascimento e ao desenvolvimento infantil do zero aos 24 meses. O objetivo foi organizar a rede de atenção à saúde desses grupos populacionais, garantindo acesso, acolhimento, resolutividade e, conseqüentemente, a redução da mortalidade.

Partindo de experiências concretas já exercidas pelo IFF nesse contexto, a participação no apoio à implementação da Rede Cegonha simboliza a possibilidade de articulação dos recursos existentes na Fiocruz para o planejamento, o ensino e a produção de conhecimento.

A Fiocruz também é uma referência nacional e internacional na implementação de bancos de leite humano. Criada por iniciativa do Ministério da Saúde e da Fiocruz, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano é coordenada pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz),

sendo a maior e mais complexa do mundo, composta por 211 BLH em operação. Os resultados alcançados anualmente com a prestação de serviços e a produção de leite humano evidenciam o impacto positivo de sua atuação no campo da saúde materno-infantil brasileira. Por ano, no Brasil, mais de 160 mil litros de leite humano pasteurizado com qualidade certificada são distribuídos a mais de 175 mil recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. O esforço de cooperação técnica já resultou em projetos de implantação de BLHs em 24 nações da América Latina, Caribe, Península Ibérica e África.



Alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde

Depois de causar grande impacto em 2012, o Dossiê Abrasco sobre Agrotóxicos ganhou nova edição em 2015. O livro, uma coedição da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) e da editora Expressão Popular, reúne as três partes revisadas do Dossiê Abrasco lançadas ao longo de 2012, além de uma quarta parte inédita intitulada “A crise do paradigma do agronegócio e as lutas pela agroecologia”.

A publicação, que conta com a participação de pesquisadores de instituições como a Fiocruz, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), o Instituto Nacional de Câncer (Inca) e o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), dentre outras, reúne informações de centenas de livros e trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais, que revelam evidências científicas e correlação direta entre uso de agrotóxicos e problemas de saúde.

A publicação representa uma importante união entre ciência crítica e engajada, e movimentos sociais na luta contra os agrotóxicos. O capítulo inédito, concluído em outubro de 2014, foi dedicado à atualização de acontecimentos marcantes, estudos e decisões políticas, com informações que envolvem os agrotóxicos, as lutas pela redução dessas substâncias e pela superação do modelo de agricultura químico-dependente do agronegócio. A Fiocruz publicou a versão em espanhol do Dossiê em colaboração com a Universidade Andina Simon Bolivar (Equador), Universidade Nacional da Colômbia e Rede Colombiana de Saúde Coletiva.



Projeto Piloto de Saúde Urbana

A pesquisa “Saúde dos Moradores em Zonas e Áreas Especiais de Interesse Social”, desenvolvida de 2011 a 2015, analisou o impacto do PAC (Programa de Aceleração do Desenvolvimento) em áreas urbanas do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte, particularmente os indicadores de saúde urbana observados antes e após os processos de intervenção em espaços territoriais urbanos. Os dados desta pesquisa produzem conhecimentos para o SUS e para a população em geral, e estarão disponíveis no Observatório de Saúde Urbana, que está sendo implementado pelo ICICT/ Fiocruz.



Álcool, Crack e Outras Drogas

Em 2013, a Fiocruz divulgou os resultados da maior pesquisa já realizada sobre o consumo de crack no Brasil. Os resultados acabaram por se transformar em livro digital, lançado no ano seguinte.

Em 2014, considerando o desafio no enfrentamento às drogas como questão de saúde pública, foi criado o Programa Álcool, Crack e Outras Drogas (PACD). Com uma abordagem multi e transdisciplinar e interinstitucional da questão, o Programa envolve a Fiocruz, a Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia, a Associação Brasileira de Saúde Mental, o Centro Brasileiro de Estudos da Saúde, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva, a Frente Nacional Drogas e Direitos Humanos e a Coordenação de Saúde Mental do MS.

A Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia é presidida desde 2009 pelo presidente da Fiocruz Paulo Gadelha e também vem acompanhando e atuando intensamente nos trâmites no Congresso Nacional referentes às propostas de mudança na política de drogas.

No âmbito do PACD, foi realizado, em 2015, o seminário internacional *“Maconha: Usos, Políticas e Interfaces com a Saúde Pública”*, em parceria com o Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz e a Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ), que terá seus resultados publicados em livro. A partir daí outras propostas do Programa ganharam impulso, tais como:

- ▶ **Pesquisa “Estratégia de Saúde da Família e o Cuidado aos Usuários de Álcool, Crack e outras Drogas em Manguinhos”;**
- ▶ **Desenvolvimento de aplicativo para aparelhos móveis, com informações sobre prevenção, promoção da saúde e redução de danos;**
- ▶ **Apoio aos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial em Manguinhos - Consultório na rua e CAPS AD;**
- ▶ **Criação de Grupo de Estudos sobre Álcool, Crack e outras Drogas no Rio de Janeiro, promovendo encontros periódicos com estudantes, profissionais e atores sociais interessados na temática;**
- ▶ **Avaliação e Monitoramento do Projeto Redes e dos Projetos de Inserção Social nos Municípios selecionados a partir do primeiro ciclo do projeto e II Ciclo do Projeto Redes;**
- ▶ **Curso EAD ENSP com foco nos trabalhadores dos municípios do projeto Redes (Senad/Fiocruz);**
- ▶ **Site do Programa Institucional Álcool, Crack e outras Drogas;**
- ▶ **Organização de Seminário Internacional com tema Álcool e Tabaco;**

A Fiocruz também foi escolhida, em 2015, por concorrência em edital da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) do Ministério da Justiça, para realizar o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira. O trabalho, que acontecerá em todo o território nacional, está sendo feito em parceria com diversos pesquisadores da Fundação e também de instituições externas, e conta com o apoio da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec). Este terceiro levantamento tem um diferencial: foco nas áreas rurais onde vivem 15% da população brasileira, e de fronteiras, uma vez que o Brasil faz divisa com outros países nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sul.

Também merece destaque o Projeto Caminhos do Cuidado, que tem como meta formar agentes comunitários e auxiliares e técnicos de enfermagem em saúde mental (crack, álcool e outras drogas). Em 2016, o Projeto concluiu a formação de mais de 235 mil profissionais de saúde no país. Desde o início das atividades, em 2013, foram oferecidas cerca de 290 mil vagas em todo o Brasil, levando a formação presencial aos mais distantes municípios do país.

Território Integrado de Atenção à Saúde (Teias)

O Território Integrado de Atenção à Saúde (Teias)-Escola Manguinhos é uma iniciativa de cogestão da saúde em Manguinhos/Rio de Janeiro, tendo como base um contrato celebrado entre a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro e a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) em dezembro de 2009. O Teias é responsável pela gestão da atenção primária de saúde, adotando o modelo da Estratégia de Saúde da Família como ordenador do sistema de saúde local. Um dos primeiros resultados desse programa foi a ampliação da cobertura da saúde da família para 100% da população residente em Manguinhos, favorecendo acesso humanizado e qualidade do cuidado à saúde. Atua, ainda, na construção de um modelo participativo de gestão da saúde como caminho para a promoção da saúde, de ações intersetoriais e ambientes saudáveis. As atividades desenvolvidas incluem ações de promoção, prevenção e assistência em saúde. Para isso, o Teias reúne as competências das equipes de Saúde da Família, Saúde Bucal, Centros de Atenção Psicossocial e Núcleos de Apoio às Equipes de Saúde da Família, que atuam como uma rede social e assistencial, com ações de ensino, pesquisa e inovação.

Segurança do Paciente

A qualificação da atenção à saúde na Fiocruz tem como objetivo a ampliação e a indução sistêmica da qualidade dos serviços de saúde que oferece (hospitais, ambulatorios especializados, serviços de referência e cuidado primário) e a segurança do paciente. Tem por princípio a identificação de tópicos que gerem a prevenção dos maiores e mais significativos aspectos dos riscos e perigos aos quais os pacientes estão sujeitos durante o processo de cuidado em serviços de atenção à saúde.

Desde 2011, a Fiocruz apoia o projeto Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde do SUS, responsável pelo portal Proqualis. O Proqualis foi lançado em 2009 com o objetivo de disseminar conhecimento nas áreas de informação clínica e de segurança do paciente. Além de identificar, selecionar e disseminar conteúdos de fontes diversas,

mais recentemente o Proqualis tem desenvolvido conteúdos próprios como aulas, entrevistas, vídeos, resenhas, notícias, entre outros. O conjunto dessa produção está disponível em acesso aberto, no portal, e também publicado em redes sociais como o Facebook (grupo Rede Proqualis – Qualidade no Cuidado e Segurança do Paciente) e Sli-deshare (perfil Proqualis), além do Youtube (canal Proqualis).

Com a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) pelo Ministério da Saúde, em 2013, a Fiocruz intensificou seus esforços nessa direção. Os principais desafios neste contexto são o de apoiar a consolidação do Programa nas unidades da Fiocruz, o fortalecimento dos Núcleos de Segurança do Paciente dos Institutos Nacionais de Referência, e a definição de Diretrizes da Política de Segurança do Paciente no âmbito da instituição.



Referência e Contrarreferência na Fiocruz

O Sistema Fiocruz de Atenção articula atividades de promoção, assistência, diagnóstico e vigilância em saúde, nas dimensões de ensino, pesquisa, cooperação e inovação tecnológica, para apoiar o desenvolvimento de políticas públicas e modelos de atenção integral, com especial ênfase nas áreas de Atenção Básica, Infectologia e Atenção à Mulher, Criança e Adolescente.

A construção da Rede de Referência e Contrarreferência entre as unidades assistenciais da Fiocruz no Rio de Janeiro é uma das estratégias

utilizadas para qualificar a área de Atenção à Saúde. Um sistema de referenciamento efetivo aproxima a relação entre os pontos de atenção do sistema de saúde; garante que as pessoas vão receber o melhor cuidado possível e a utilização efetiva dos serviços ambulatoriais e hospitalares, e dá suporte a centros de saúde e serviços na comunidade por profissionais experientes.

O processo de construção da Rede envolveu diversas unidades da Fiocruz e teve resultados positivos como:

- ▶ **Revisão dos processos de trabalho das unidades: necessidades de insumos, consultas e exames;**
- ▶ **Atualização das informações sobre capacidade instalada e disponibilidade de equipamentos/RH;**
- ▶ **Adequação do banco de dados do Instituto Nacional de Infectologia (INI) de modo a permitir capturar a informação da origem do paciente;**
- ▶ **Articulação entre as unidades para compatibilizar expectativas, capacidade de resposta e volume de procedimentos.**
- ▶ **Dispensação de medicamentos do Laboratório de Hanseníase na própria unidade com capacitação da farmácia pela equipe do INI;**
- ▶ **Pactuação dos instrumentos de referência e contrarreferência;**
- ▶ **Pactuação das informações de monitoramento dos processos;**
- ▶ **Desenvolvimento de metodologia de apropriação de custos pelo INI;**

Um dos principais ganhos deste processo, além da maior interação das unidades, foi a melhoria na qualidade e segurança no atendimento da população usuária dos serviços assistenciais na Fiocruz, o que pode ser mensurado, por exemplo, na diminuição dos questionamentos via Ouvidoria e nas avaliações

internas sobre qualidade da prestação de serviço realizadas pelas unidades.

Alguns desafios ainda persistem, como a articulação política para a consolidação do Sistema de Referência e Contrarreferência entre as unidades da Fiocruz e a informatização e divulgação das informações periodicamente.

Acreditação Internacional das Unidades Ambulatoriais

A qualificação da atenção à saúde no âmbito da Fiocruz tem como objetivo ampliar a qualidade e segurança dos serviços de saúde prestados pela Fiocruz, adequando estes serviços a padrões nacionais e internacionais. Para tanto, as unidades da Fiocruz envolvidas com assistência buscaram a obtenção da certificação internacional através das acreditações de qualidade.

O processo de Acreditação Internacional de unidades assistenciais da Fiocruz pela metodologia da JCI/CBA (Joint Commission International/Consórcio Brasileiro de Acreditação) teve início em 2001 com foco nas duas unidades hospitalares, o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) e o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira (IFF). Posteriormente, o processo foi também implementado no Centro de Saúde Escola Germano Sinalva Faria (CSEGSF/Ensp) e demais unidades ambulatoriais.

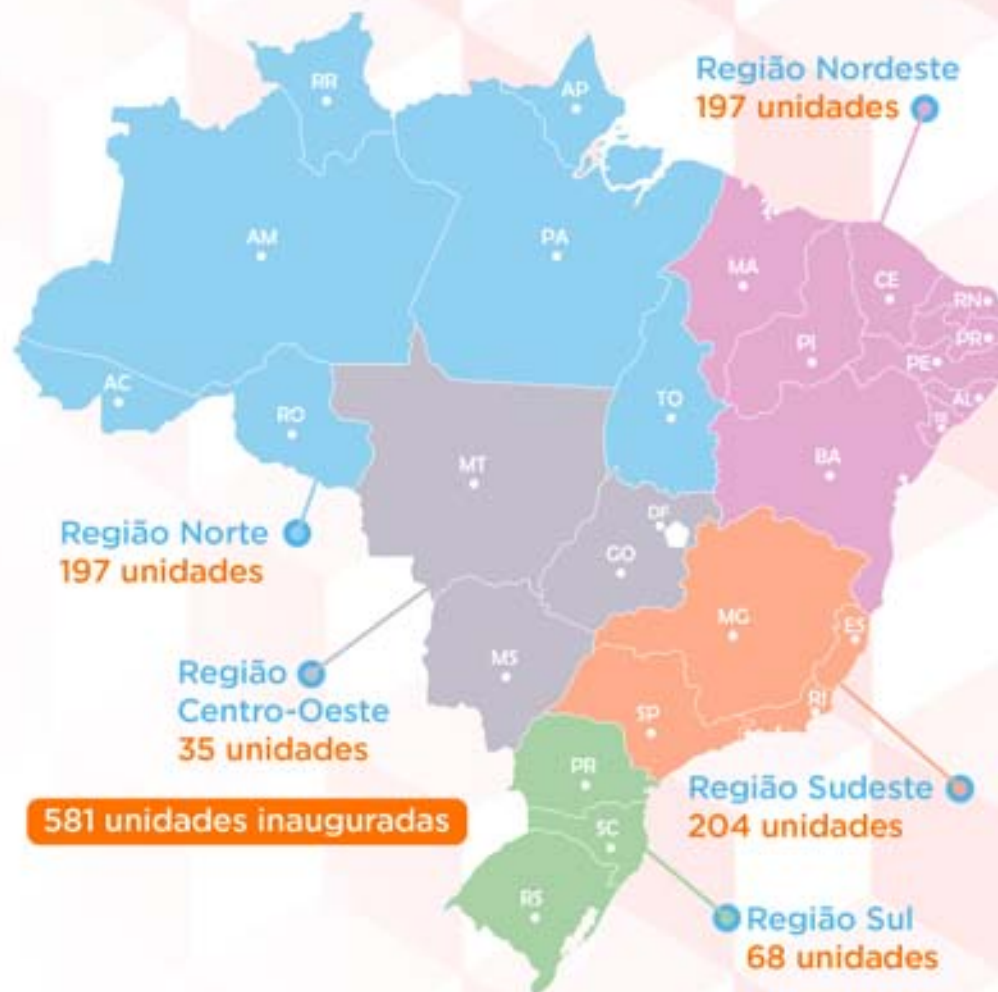
Em 2011 o Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp/Fiocruz) recebeu o certificado de acreditação do CBA/JCI, e, no mesmo ano, o Serviço de Referência Nacional em Filariose do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM/Fiocruz Pernambuco) tornou-se a primeira instituição do Norte/Nordeste

brasileiro a receber a titulação de acreditação internacional. Em março do ano seguinte, o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSE-GSF/Ensp), obteve o seu certificado de acreditação internacional, sendo a unidade pioneira nesta titulação nas Américas. Em 2013, o Ambulatório Souza Araújo, do Laboratório de Hanseníase/IOC e o NUST/CST/Direh também foram acreditados.

Atualmente, O Centro de Referência em Tuberculose Prof. Hélio Fraga/Ensp está em processo de preparação, com meta de acreditação para dezembro de 2016. O Serviço de Referência Nacional em Filariose e o Cesteh foram recertificados em 2015. O Centro de Saúde Escola e o Ambulatório de Hanseníase estão se preparando para sua recertificação.

Farmácia Popular do Brasil

Desde 2004, a Fiocruz mantém o programa Farmácia Popular do Brasil, disponibilizando aos usuários os medicamentos em farmácias da rede própria, que totalizavam 523 instalações em 2015. As unidades próprias contam com um elenco de 112 itens, entre medicamentos e o preservativo masculino, os quais são dispensados pelo seu valor de custo, representando uma redução de até 90% do valor de mercado. Entre 2013 e 2015 foram dispensadas mais de dois bilhões de unidades farmacêuticas.





3 INOVAÇÃO E COMPLEXO PRODUTIVO EM SAÚDE

Desde suas origens, ainda no tempo em que era denominada Instituto Soroterápico Federal, a atuação da Fundação alia saúde e desenvolvimento. Ao longo das décadas, a instituição vem contribuindo para que a saúde tenha papel decisivo na articulação da política social e de desenvolvimento do país, ao aliar inovação, equidade e inclusão social, e também para o fortalecimento do Complexo Econômico Industrial da Saúde (Ceis). Da mesma maneira, ajuda na regulação do mercado e na economia de divisas, além de ampliar o acesso a novos produtos e tecnologias no âmbito do SUS. O Ceis, que teve sua concepção contemporânea formulada em grande parte na Fundação, articula modelos de desenvolvimento que fortalecem o direito à saúde e contribuem para consolidar o SUS, reforçando a base produtiva nacional. Nesse cenário, a expansão da capacidade produtiva de base biotecnológica e farmoquímica, no médio e longo prazo, permitirá que a instituição se consolide como geradora de produtos inovadores para o atendimento dos mercados nacional e internacional – priorizando a demanda pública. A lista de produtos estratégicos do SUS inclui vacinas, medicamentos e produtos como equipamentos hospitalares, próteses e *softwares*.

Produção de Insumos para a Saúde

As atividades de produção industrial de medicamentos, vacinas, soros e reagentes diagnósticos concentram a maior parte dos recursos orçamentários (mais de 50%) destinados à Fundação. O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz) garante a autossuficiência em vacinas essenciais para o calendário nacional básico de imunização e o Instituto de Tecnologia em Fármacos

(Farmanguinhos/Fiocruz), maior laboratório oficial vinculado ao Ministério da Saúde, produz mais de 6,5 bilhões de unidades de medicamentos/ano, destinados ao SUS. O Instituto Carlos Chagas (ICC/Fiocruz) produz kits diagnósticos para ações de vigilância epidemiológica e insumos para o controle de qualidade de sangue doado na hemorrede brasileira.



Contribuição ao Sistema de Saúde Mundial - Fiocruz, 2015 (em doses)

Outros governos e instituições públicas internacionais	Realizado
Dose de vacina meningocócica ACW	580.560
Dose de vacina febre amarela 10 doses	1.310.000
Total	1.890.560

Fonte: Diplan - SAGE, 2016

Insumos produzidos na Fiocruz

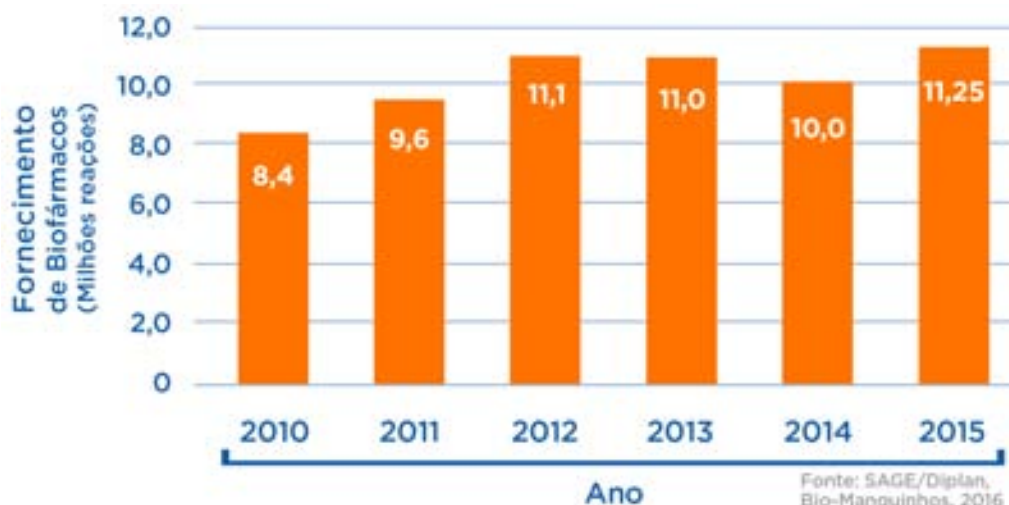
- ▶ Vacinas produzidas na Fiocruz: DTP e Haemophilus influenzae tipo B (tetraivalente), febre amarela, Haemophilus influenzae tipo B, meningite A e C, poliomielite e tríplice viral.
- ▶ Kits de reagentes para diagnóstico laboratorial de doenças: doença de Chagas, leishmanioses, leptospirose, AIDS e agravos causados por helmintos. Além do kit NAT HIV/HCV, para controle de qualidade de sangue doado.
- ▶ Biofármacos para o tratamento de: hepatites crônicas e anemias graves (Alfa interferona 2b e Alfaepoetina), integrantes do Programa de Medicamentos Excepcionais do Ministério da Saúde.
- ▶ Medicamentos de base sintética: antibióticos, anti-inflamatórios, anti-infecciosos, antiulcerantes, analgésicos, medicamentos para doenças endêmicas como malária e tuberculose, antirretrovirais, medicamentos para o sistema cardiovascular e o sistema nervoso central, e para os programas de diabetes e hipertensão.
- ▶ Bio-Manguinhos assiste ao mercado internacional com duas vacinas: a febre amarela, pré-qualificada junto à Organização Mundial da Saúde (OMS), e a vacina meningocócica ACW polissacarídica, fruto da parceria com o Instituto Finlay (Cuba). Líder nas exportações brasileiras de vacinas para humanos, mais de 70 países já se beneficiaram dos imunizantes. Em 2015 Bio-Manguinhos retomou o fornecimento da vacina febre amarela à Opas e ao Unicef, a partir da renovação do certificado de boas práticas de fabricação, e distribuiu 1,3 milhão de doses, além de 580 mil de meningite ACW a países assistidos pela OMS.

PARTICIPAÇÃO DE MEDICAMENTOS DO PROGRAMA DST/AIDS NA PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS



Fonte: SAGE/Diplan, 2016

EVOLUÇÃO DO FORNECIMENTO DE BIOFÁRMACOS



Fonte: SAGE/Diplan, Bio-Manguinhos, 2016



Vacinas

No segundo semestre de 2016, foi anunciada a produção, desenvolvimento e exportação da vacina que protege contra a rubéola e o sarampo. O acordo foi firmado entre a Fundação Bill & Melinda Gates e Bio-Manguinhos para fornecer aos países africanos do *Global Alliance for Vaccines and Immunization (GAVI)*. A vacina será produzida na nova planta de Bio-Manguinhos, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, que também produzirá imunobiológicos contra a poliomielite inativada, febre amarela e a tetraviral.

Outro momento de destaque da inovação na Fundação ocorreu em 2014, com o patenteamento, nos Estados Unidos, da tecnologia desenvolvida no Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) e em Bio-Manguinhos, para elaborar imunizantes contra diversas doenças que utiliza como base a va-

cina para a febre amarela. Em 2016, a OMS entrou em contato com os produtores da vacina de febre amarela no mundo, incluindo Bio-Manguinhos, visando conter a epidemia em Angola, em meio a preocupações de que o vírus se espalhe para outras áreas do país e para as nações vizinhas. Bio-Manguinhos tem atendido ao pedido da OMS e enviado doses do imunizante ao país africano. A colaboração do Instituto com os Programas da OMS recebeu destaque em diversos meios de comunicação internacional, como o *New York Times* e o sítio eletrônico no OMS, onde foi publicado o agradecimento da Organização à Bio-Manguinhos pela atuação na contenção da doença através do fornecimento da vacina de febre amarela.

Em agosto de 2016, a Fiocruz anunciou que dará início aos estudos

clínicos de Fase II da vacina brasileira para esquistossomose, chamada de Sm14, em etapa realizada em parceria com a empresa Orygen Biotecnologia. A vacina é um dos projetos de pesquisa e desenvolvimento em saúde priorizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visando garantir o acesso da população dos países pobres a ferramentas de medicina coletiva com tecnologia de última geração. Recém-patenteada nos Estados Unidos, a tecnologia agora é reconhecidamente uma invenção brasileira, com propriedade intelectual protegida pelo United States Patent and Trademark Office (USPTO). O método desenvolvido na Fiocruz serve para elaborar imunizantes contra diversas doenças, utilizando como base a vacina para a febre amarela.



Ainda a respeito da produção do imunizante contra a febre amarela, a população de Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, deverá ser a primeira a ser vacinada contra a doença com uma dose fracionada da vacina, usando 20% da atual. A medida é baseada em estudo realizado por Bio-Manguinhos. A medida, que valeria apenas durante surtos e epidemias, sem alterar a vacinação de rotina, será algo cada vez mais presente, de acordo com o Instituto. Um estudo

mostrou que, se a dose habitual é de 0,5 ml, pode-se aplicar uma de 0,1 ml que continua sendo eficaz.

Em agosto de 2016, a Fiocruz anunciou que dará início aos estudos clínicos de Fase II da vacina brasileira para esquistossomose, chamada de Sm14, em etapa realizada em parceria com a empresa Orygen Biotecnologia. A vacina é um dos projetos de pesquisa e desenvolvimento em saúde priorizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS),

visando garantir o acesso da população dos países pobres a ferramentas de medicina coletiva com tecnologia de última geração. Recém-patenteada nos Estados Unidos, a tecnologia agora é reconhecidamente uma invenção brasileira, com propriedade intelectual protegida pelo United States Patent and Trademark Office (UPTO). O método desenvolvido na Fiocruz serve para elaborar imunizantes contra diversas doenças, utilizando como base a vacina para a febre amarela.

Companhia Brasileira de Biotecnologia em Saúde – Bio-Manguinhos



A constituição da empresa pública, que foi aprovada pelo Congresso Interno da Fiocruz, visa adequar e aperfeiçoar o modelo jurídico-administrativo do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz), com o objetivo de elevar os padrões de eficiência de sua atividade finalística de desenvolvimento tecnológico e de produção de insumos estratégicos para a saúde, como vacinas, biofármacos e reativos para diagnóstico. Em momento de clara necessidade de expansão com o Centro Henrique Penna – CHP; Novo Almoarifado e Prédio Administrativo – NAPA; Complexo Industrial de Biotec-

nologia em Saúde- CIBS (RJ); Centro Tecnológico de Plataformas Vegetais - CPTV (CE) e, sobretudo, de agilidade nos processos de desenvolvimento e produção, os limites gerenciais atuais prejudicam respostas à sociedade de forma mais eficiente, comprometendo o atendimento às demandas de saúde do SUS.

As melhorias implementadas no modelo de organização e gestão de Bio-Manguinhos, ao longo dos anos têm-se mostrado insuficientes diante da magnitude e complexidade dos desafios enfrentados e em especial para atendimento a situações de emergên-

cia sanitária no país e no mundo, com o vírus da zika e, em âmbito mundial, o recente surto de febre amarela em países da África. Dificuldades para captação de recursos e gestão de pessoal, restrições na execução orçamentária e financeira e dificuldades na gestão de suprimentos, compras e contratações têm comprometido não apenas a possibilidade de Bio-Manguinhos atender a novas demandas, inclusive de emergências da saúde pública, mas também a maior eficiência no fornecimento de seus atuais produtos e serviços para o SUS.

Portanto, a proposta é alterar o modelo jurídico do Instituto, pautado numa revisão ampla do seu modelo de gestão e organização, transformando-o em empresa pública. A empresa pública será vinculada ao Ministério da Saúde, por intermédio da Fiocruz, não dependente, de capital fechado, com patrimônio próprio e prazo indeterminado de existência, buscando contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento do SUS, sem alteração de sua missão institucional. Este modelo oferece maiores autonomia e flexibilidade, e buscando dar o arcabouço jurídico e gerencial para Bio-Manguinhos fornecer insumos estratégicos e prestar serviços para o Estado e pelo Estado, de maneira eficiente e eficaz, ampliando acesso e incorporando, desenvolvendo novas tecnologias em saúde, garantindo mecanismos que assegurem a alta relevância social da atividade da empresa e a eficiência, eficácia e efetividade institucional e permitindo a ampliação de parcerias nacionais e internacionais. A minuta do Projeto de Lei encontra-se em tramitação no Poder Executivo.

Medicamentos

O Ministério da Saúde, por meio de parceria com o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) e o Instituto Indar, da Ucrânia, vai promover a retomada da produção nacional de insulina, medicamento vital para o controle de diabetes. A previsão de investimento é de R\$ 430 milhões em cinco anos – R\$ 80 milhões do Ministério da Saúde e da Fiocruz e o restante via financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O anúncio ocorreu em abril de 2013. Com a retomada da produção, o Brasil volta a fazer parte do seleto grupo de grandes produtores de insulina, ao lado de França, Dinamarca e Estados Unidos.

Visando conhecer o setor farmacêutico nacional, um grupo de pesquisadores da Fiocruz traçou, em 2014, um minucioso mapeamento das empresas, sua capacitação técnico-operacional e capacidade de investimento. Os dados contribuíram para subsidiar o governo federal na implementação de políticas industriais que visem ao fortalecimento deste setor estratégico.

Outra parceria importante de Farmanguinhos se concretizou com o início do funcionamento, em junho de 2014, da unidade industrial da Fundação Baiana de Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico, Fornecimento e Distribuição

de Medicamentos (Bahiafarma). A Fundação Baiana é parceira do Instituto na produção de Cabergolina 0,5 mg, indicado para o tratamento do excesso de produção do hormônio feminino prolactina ou hiperprolactinemia. O medicamento é fruto de uma Parceria de Desenvolvimento Produtivo (PDP). O registro foi adquirido dois meses antes, juntamente com outro medicamento também estratégico para o SUS: um antirretroviral que associa dois princípios ativos em um único comprimido, o Fumarato de Tenofovir Desoproxila 300 mg + Lamivudina 300mg, popularmente conhecido como 2 em 1.

Tendo sempre como meta a inovação, Farmanguinhos trabalha no desenvolvimento de um medicamento para crianças que vivem com HIV/Aids: o Efavirenz pediátrico dispersível em água, elaborado a partir de nanotecnologia. O objetivo é melhorar a qualidade do fármaco ingerido pelos pequenos. O estudo vai ao encontro da política da OMS em oferecer medicamentos mais adequados aos pequenos pacientes. Foram realizados testes prévios em cobaias, comprovando a biodisponibilidade *in vivo*, ou seja, houve liberação da substância ativa no organismo do paciente. O comprimido tem sabor mais agradável, que se dispersa em água para facilitar a ingestão pelas crianças.

Autonomia na fabricação de insumos farmacêuticos

A Fiocruz e a UFRJ assinaram, em 2016, um acordo para a implantação do Centro de Referência Nacional em Farmoquímica, no Parque Tecnológico da Universidade. O empreendimento permitirá ao país o desenvolvimento de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFA) - que são princípios ativos de medicamentos - dando prioridade aos utilizados no tratamento de doenças negligenciadas, como malária, esquistossomose e leishmaniose.

O Brasil é fortemente dependente do fornecimento de insumos farmacêuticos por outros países, cerca de 95% são importados. O Centro vai dotar o país de maior grau de autonomia na fabricação de medicamentos, além de expandir a capacidade de pesquisa. O Centro também será referência na formação de recursos humanos para o setor de fármacos.



Produtos e equipamentos

Um produto gerado no Instituto Nacional da Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança Fernandes Figueiras (IFF/Fiocruz), em parceria com a Biomédica, vai ajudar a resolver um problema de saúde pública: levar leite materno a bebês recém-nascidos de risco, sem o uso de mamadeiras. A invenção, que surgiu em 2014, é um copo adaptado às necessidades fisiológicas e anatômicas orais dos recém-nascidos prematuros para protegê-los e favorecer o aleitamento materno.

Em março de 2015, o IFF conquistou sua sétima patente com uma pesquisa que tem como objetivo desenvolver um suporte postural para auxiliar no posicionamento sentado de crianças com disfunção neuromotora. O suporte possibilitará a permanência na posição sentada para as crianças que não conseguem se manter sozinhas na posição, durante o período de internação e também auxiliar no processo de tratamento durante o acompanhamento ambulatorial, favorecendo a interação com o ambiente, adequação postural para alimentação e brincar, reduzindo as chances do aparecimento de contraturas e deformidades decorrentes de internações prolongadas ou posturas inadequadas frequentes, além de auxiliar nas rotinas diárias domiciliar.

Em parceria com o Laboratório de Comunicações Quânticas, do Centro de Estudos em Telecomunicações (Cetuc) da PUC-Rio e o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), o IFF iniciou em 2015 um projeto para desenvolver um sensor ótico capaz de dar suporte ao médico ginecologista no diagnóstico de câncer de colo do útero e de suas lesões precursoras. Ao utilizar a tomografia ótica, chamada OCT (*optical coherence tomography*), o sensor será equipado com uma câmera e uma sonda. O produto permitirá um exame equivalente à microscopia, permitindo ao médico uma avaliação em tempo real do tecido do colo do útero.

Capacete do bebê

- ▶ **Pesquisadores da UFRJ e da Fiocruz desenvolveram um dispositivo capaz de interromper lesões cerebrais por falta de oxigênio em recém-nascidos. Selecionado em 2016 entre 750 projetos de 78 países, o produto conquistou reconhecimento de inovação tecnológica ao ser premiado pelo voto popular no Saving Lives at Birth: A Grand Challenge for Development (Salvando Vidas no Nascimento: Um Grande Desafio para o Desenvolvimento), concedido pela Fundação Bill & Melinda Gates, US AID, UK AID, Grand Challenges Canadá, Coreia do Sul e Banco Mundial. As lesões cerebrais são responsáveis pela morte de 4 milhões de bebês todos os anos no mundo. O invento é um capacete flexível, que resfria o local da lesão cerebral, interrompendo o progresso de lesões no cérebro de recém-nascidos que têm asfixia, evitando danos irreversíveis e óbito. O capacete tem autonomia de até quatro horas, suficientes para que a criança seja levada ao hospital e receba cuidados mais efetivos.**





Certificações

O Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) se tornou a primeira empresa pública a obter a ISO 14001, certificação internacional por um desempenho ambiental correto. A unidade da Fundação é uma das 128 empresas brasileiras, em um universo de mais de 3 milhões, que receberam a certificação. A conquista foi obtida em junho de 2015, após um preparo de nove anos de gestão ambiental e mais dois anos de diversas etapas das auditorias. Farmanguinhos também obteve, no final de 2014, a certificação da Coordenação de Desenvolvimento Tecnológico (CDT), a ISO 9001. O objetivo desta norma é estruturar um sistema de gestão da qualidade com base no mapeamento dos processos da organização e buscando a melhora contínua do sistema, a fim de satisfazer o cliente.

Os resultados de Farmanguinhos também resultaram na certificação e recertificação em Boas Práticas de Fabricação (BPF) pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A certificação da Anvisa foi igualmente recebida por Bio-Manguinhos/ Fiocruz, que obteve ainda as categorias Prata e Ouro do Prêmio de Qualidade do Rio de Janeiro (PQRio). O prêmio consiste numa metodologia para diagnosticar o estágio de maturidade da gestão que induz ao aperfeiçoamento do desem-

penho organizacional, permitindo estabelecer planos de melhoria contínua, de acordo com os conceitos e princípios da gestão pela qualidade.

Em março de 2015 Bio-Manguinhos obteve a renovação do Certificado de Boas Práticas de Fabricação (CBPF) para as linhas de vacinas e biofármacos processadas no Laboratório de Febre Amarela (LAFAM), Centro de Antígenos Bacterianos (CPAB) e Centro de Processamento Final (CPFI). Em dezembro, as instalações do Pavilhão Rockefeller também obtiveram parecer positivo. Como resultado, Bio-Manguinhos tem atualmente todas as linhas certificadas em BPF.

Em fevereiro de 2016 Bio-Manguinhos foi inspecionado pelo grupo de especialistas da Organização Mundial de Saúde (OMS). A inspeção teve como foco avaliar o Sistema da Qualidade e o cumprimento das Boas Fábricas de Fabricação de todo o circuito produtivo da Vacina Febre Amarela. Como resultado, a unidade recebeu o parecer positivo da OMS e a revalidação da Pré-Qualificação da Vacina de Febre Amarela. Esta certificação mostra a aderência do Instituto aos requisitos regulatórios internacionais e o torna apto a fornecer a vacina a diversos países por meio das agências das Nações Unidas.

Portfólio de Inovação

Em janeiro de 2015 a Fiocruz lançou a segunda versão do seu *Portfólio de Inovação*, com mais de cem projetos distribuídos em setores tecnológicos como vacinas, medicamentos, tecnologias sociais/educacionais e serviços em saúde. Os projetos inovadores originam-se a partir de três perspectivas: a de ofertante, quando a Fiocruz gera a tecnologia internamente e busca parceiros com capacidade de desenvolvimento industrial para um novo produto ou serviço; a de demandante, em que a Fundação busca a aquisição de uma tecnologia para internalizá-la em seus processos produtivos ou de gestão; e a de desenvolvimento de pesquisas e tecnologias em colaboração com outras instituições públicas ou com empresas, participando como parceira. A atualização do portfólio é resultado da prospecção feita pelo Sistema Gestec-NIT por meio dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) nas unidades da Fiocruz.

PDP – Incorporação de Tecnologia e Economia para o Estado

Para auxiliar o crescimento da produção nacional de produtos estratégicos para o SUS, desde 2009, o Ministério da Saúde tem investido nas chamadas Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP). Nas PDP, os laboratórios do setor privado são responsáveis pela produção do princípio ativo e transferência da tecnologia ao laboratório público do processo da manufatura farmacêutica do medicamento dentro do prazo de cinco anos. O governo garante aos laboratórios privados a exclusividade na compra desses produtos durante o mesmo período, depois o laboratório público inicia, de forma autônoma, a produção completa do medicamento. As PDP contribuem para a redução de preços desses produtos, ampliando a competitividade e capacitação tecnológica dos laboratórios públicos, diminuindo a dependência de importação e garantindo medicamentos de qualidade para a população.

Farmanguinhos

Formoterol + budesonida

Antiasmático

Rifampicina + isoniazida + etambutol + pirazinamida

Tuberculostático

Tacrolimo

Imunossupressor

Sirolimo

Imunossupressor

Atazanavir

Antirretroviral

Lopinavir 100 mg + Ritonavir 25 mg

Antirretroviral

Tenofovir 300 mg + Lamivudina 300 mg (2 em 1)

Antirretroviral

Tenofovir 300 mg + Lamivudina 300 mg + Efavirenz 600 mg

Antirretroviral

Cabergolina

Inibidor de Prolactina

Pramipexol

Antiparkinsoniano

Sevelamer

Hiperfosfatemia

Insulina Humana Recombinante

Diabetes

Biomanguinhos

Vacina Tetra Viral

Sarampo, caxumba, rubéola e catapora

Betainterferona 1a

Esclerose múltipla

Taliglucerase alfa

Doença de Gaucher

Cetuximabe

Oncológico

Etanercepte

Oncológico

Trastuzumabe

Oncológico

Filgastima

Oncológico

Bevacizumabe

Oncológico/ degeneração macular relacionada à idade

Adalimumabe

Artrite Reumatoide

Infliximabe

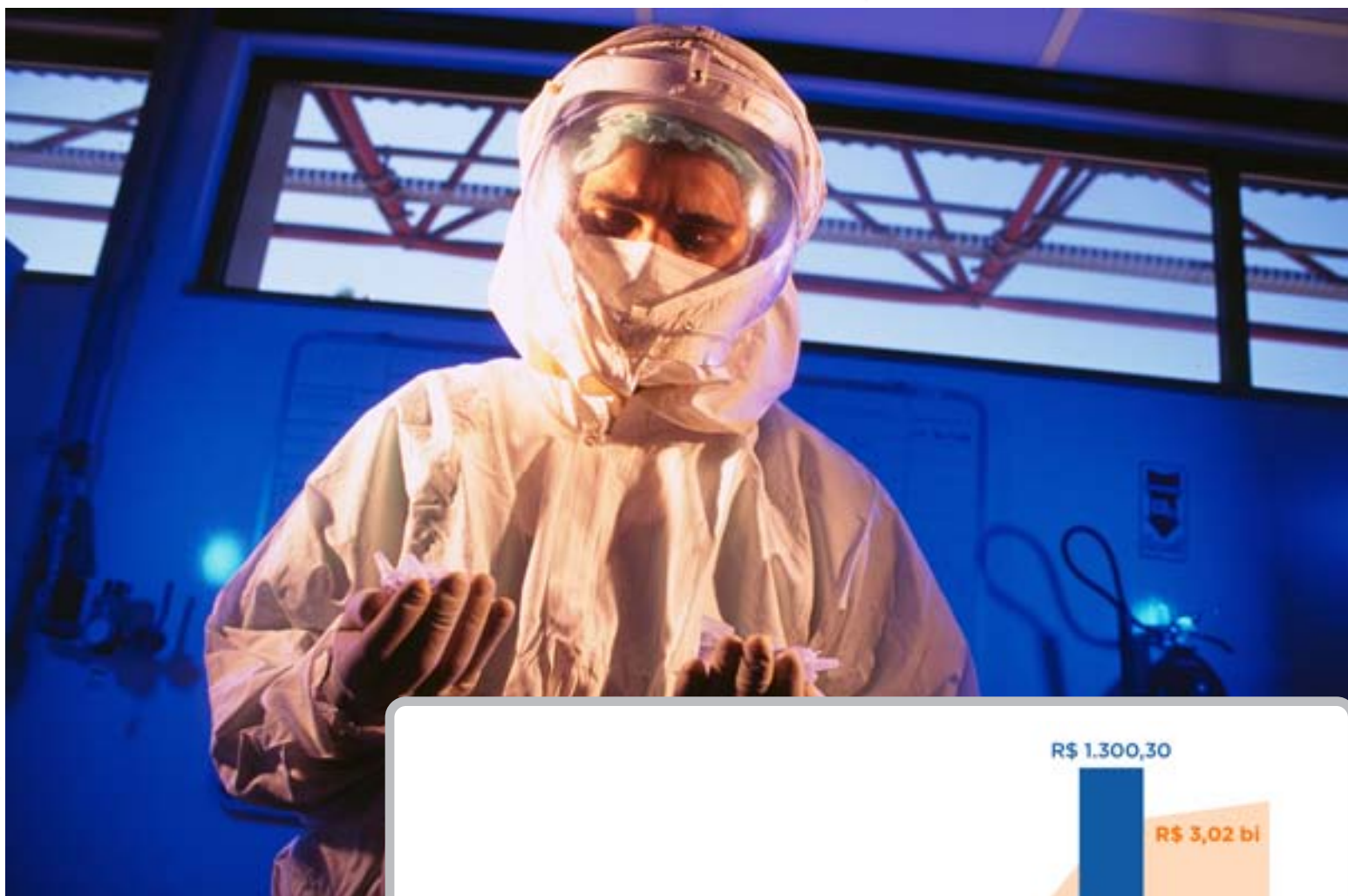
Artrite Reumatoide

Somatropina

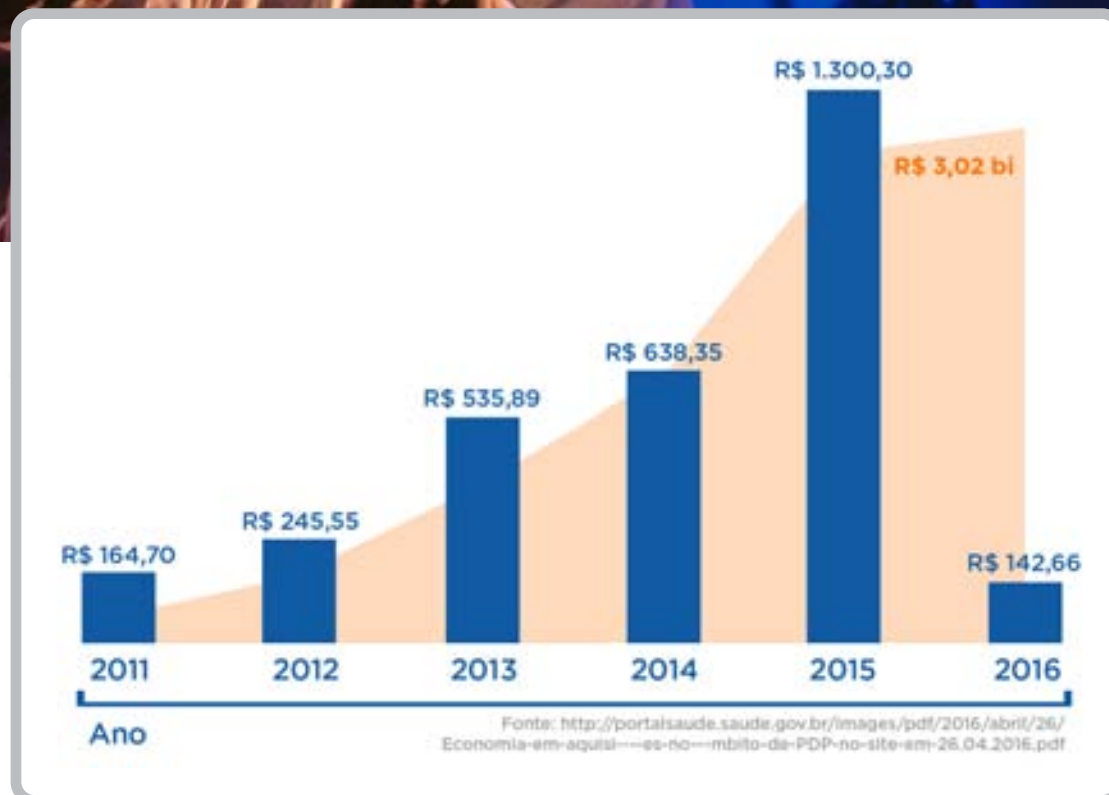
Hormônio de crescimento

Rituximabe

Artrite reumatoide e Linfomas



Além de ampliar o acesso a medicamentos e produtos para a saúde, as PDP vêm propiciando uma expressiva economia para o Ministério da Saúde na aquisição destes bens. Como mostra o gráfico ao lado, o MS já fez uma economia de mais de R\$ 3 bilhões no período de 2011 a 2016.





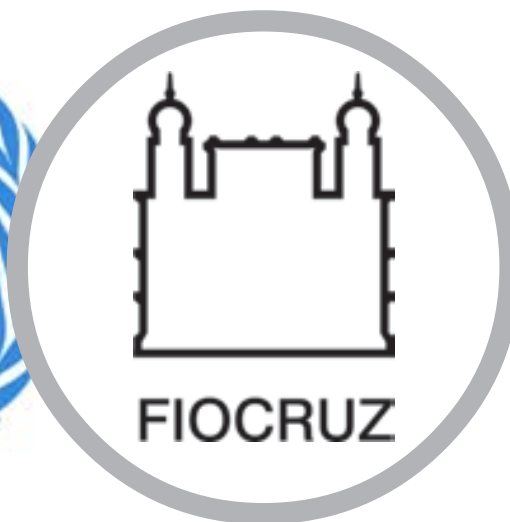
4 SAÚDE, ESTADO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Ao longo de sua trajetória, a Fiocruz manteve parcerias científicas e técnicas com instituições de diversos países, em um processo que levou à articulação entre os setores da saúde e das relações exteriores, designado como Diplomacia da Saúde, e à criação do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz), em 2009. A evolução das atividades internacionais da Fundação ganhou novo impulso a partir de 2013, quando a cooperação internacional Norte-Sul e Sul-Sul foi incrementada e cresceu a participação da Fiocruz no cenário político global, o que exigiu o aperfeiçoamento dos conceitos e práticas da cooperação estruturante que orienta a Instituição, assim como dos processos internos para sustentar o incremento das atividades nesta área. A cooperação internacional da Fiocruz multiplicou-se em quantidade e qualidade com instituições e países desenvolvidos e em desenvolvimento; o número de missões técnicas e de acordos e convênios cresceu, expressando o dinamismo da cooperação; e a participação de pesquisadores, professores e tecnólogos em eventos internacionais foi ampliada, mostrando a crescente inserção da Instituição no cenário da saúde e da C&T globais.

Cooperação estruturante

As ações de cooperação estruturante são direcionadas ao desenvolvimento dos sistemas de saúde como um todo, o que permite ampliar significativamente o esforço despendido, procurando cobrir igualmente os problemas que afetam a saúde pública, incluindo proteção, promoção e prevenção de agravos e não apenas o tratamento de doenças. Somam-se dois outros aspectos: a possibilidade de reciprocidade e a não dependência, realçando o caráter de solidariedade nesse tipo de intercâmbio. Esta orientação, aplicada às relações com países em desenvolvimento, amplia a relação horizontal característica da cooperação Sul-Sul, incluindo inovações na negociação da proposta, na identificação dos interesses do parceiro e na participação no desenho da cooperação. No lugar da oferta de ajuda, se trata de responder a demanda específica de outro país, ao mesmo tempo em que se busca o aperfeiçoamento das instituições nacionais, chamadas estruturantes do sistema de saúde.

A evolução conceitual da cooperação estruturante em saúde que rege as atividades internacionais da Fiocruz foi estimulada por conferências mundiais que trataram dos Determinantes Sociais em Saúde (CMDSS, em 2011) e do Desenvolvimento Sustentável (Rio+20, em 2012), além de incluir a consideração de reuniões promovidas pelas agências da ONU, em especial no âmbito da saúde, com a OMS e a Opas. Nesse período, a Presidência criou, o Conselho Deliberativo aprovou e o Cris/Fiocruz implantou a Câmara Técnica de Cooperação Internacional, para garantir a participação de todas as unidades nas deliberações e programas de cooperação internacional da instituição.



Painéis internacionais

Em janeiro de 2016, o presidente da Fundação, Paulo Gadelha, foi designado pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Ban Ki-moon, um dos dez membros de um grupo que apoiará o Mecanismo de Facilitação de Tecnologia (TFM), lançado durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em setembro de 2015. O Mecanismo inclui uma equipe-tarefa interagencial em ciência, tecnologia e inovação que conta com 25 organismos da ONU. A iniciativa prevê ainda a realização de um fórum anual entre as partes interessadas e uma plataforma online para divulgar conhecimento sobre ações e projetos inovadores, científicos e tecnológicos.

Um outro grupo da ONU que reúne especialistas foi anunciado em 2015, com a instituição de um painel de alto nível sobre tecnologia de ino-

vação e acesso à saúde. Segundo Ban Ki-moon, a proposta é encontrar novas estratégias que ofereçam qualidade de tratamento a custos acessíveis a todos, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos em agosto de 2015 na Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Um grupo de 15 especialistas foi selecionado para compor o painel, incluindo o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, Jorge Bermudez. O mesmo vice-presidente foi indicado, também em 2015, para outro Painel das Nações Unidas: o de Alto Nível sobre o Acesso a Medicamentos. O grupo, constituído por 16 especialistas de diversos países, tem como objetivo buscar novas formas de tratamento que beneficiem populações vulneráveis com o desenvolvimento de vacinas, medicamentos, diagnósticos e outras inovações.

Unitaid no Brasil

A Fiocruz sediou em junho de 2015 a reunião do Conselho Executivo da Unitaid, organização internacional baseada na Suíça que atua para encontrar novos métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento de HIV/Aids, tuberculose e malária, que sejam mais rápidos, baratos e eficazes. O objetivo do encontro foi discutir a agenda da organização, um novo modelo cooperativo, áreas de intervenção e os projetos que serão financiados. De acordo com a Unitaid, a aliança com a Fundação é extremamente importante e está ancorada em três elementos: científico, já que a Fiocruz é uma organização de referência em inovação e na busca de soluções na região; político e geopolítico, pelo peso do Brasil e pela presença fundamental do país no grupo Brics.

Centro Colaborador

Em 2011 a Fiocruz atuou junto aos ministérios da Saúde e das Relações Exteriores na elaboração do documento *O futuro que queremos*. O texto situa a saúde como resultado da realidade econômica, social e ambiental e afirma que é preciso atuar nesses determinantes. Essa atuação com protagonismo internacional fez com que a Fiocruz fosse designada, em 2014, Centro Colaborador para Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS e Opas. E a Fundação também é Centro Colaborador da Opas/OMS nas seguintes áreas: Políticas Farmacêuticas, Saúde e Ambiente, Educação de Técnicos em Saúde, Leptospirose e Cegueira Infantil.

ODM e ODS

A Presidência da Fiocruz criou um Grupo de Trabalho para apoiar a participação da instituição no processo de avaliação dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) - estabelecidos na Cúpula do Milênio de 2000 - e de definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que culminou no estabelecimento da Agen-

da de Desenvolvimento pós-2015, na Assembleia Geral das Nações Unidas de setembro de 2015. Em junho de 2016 a Fiocruz adotou como orientação a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, visando definir diretrizes para que a instituição exerça papel estratégico para o cumprimento dos ODS no Brasil.



ONU e Fiocruz discutem políticas públicas para juventude

Em 2016, para estimular a construção de uma agenda de políticas públicas para os jovens, a ONU e a Fundação promoveram uma série de atividades pelo Dia Mundial da Juventude (em 15 de agosto) no campus de Manguinhos. A programação foi marcada pela participação de cerca de 200 jovens lideranças de variados perfis sociais e que, além de manifesta-

ções culturais e políticas, apresentaram suas principais reivindicações na área da saúde. Inspirado pelas Olimpíadas, o tema das celebrações do Dia Mundial da Juventude foi definido como *Juventudes, Esporte e Desenvolvimento: Rota para 2030*. Participaram do encontro o enviado especial do secretário-geral da ONU para Juventude, Ahmad Alhendawi; o assessor especial do secretário-geral da ONU para o Esporte, o Desenvolvimento e a Paz, Wilfried Lemke; o coordenador residente do Sistema ONU no Brasil, Niky Fabianic; e o representante do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) no Brasil, Jaime Nadal.

Global Health Histories

Em maio de 2016, o *campus* da Fiocruz em Manguinhos sediou a 97ª edição do Global Health Histories, evento realizado pela primeira vez em solo americano. Com o objetivo de demonstrar que o entendimento da história da saúde pode prover respostas aos desafios atuais e ajudar a construir um futuro mais saudável para todos, especialmente os mais vulneráveis, a OMS e o Centre for Global Health Histories (CGHH) da Universidade de York (Reino Unido) promovem o seminário desde 2010, reunindo pesquisadores e formuladores de políticas públicas. O evento passará a ser realizado também na América a partir de uma parceria com a Fundação, que passa a ser responsável pela organização do Global Health Histories no continente.

Antimalárico

A Opas concedeu em 2013, a Farmanguinhos/Fiocruz, o direito de fornecer o antimalárico Artesunato +Mefloquina (ASMQ) aos estados-membros do Fundo Estratégico da Opas. A decisão representou um importante passo para a unidade, que busca a pré-qualificação do produto junto à OMS. No mesmo ano, a OMS incluiu o ASMQ na 4ª Lista de Medicamentos Essenciais para Crianças (EMLC, na sigla em inglês) e na 18ª Lista de Medicamentos Essências para Adultos (LME, na sigla em inglês). O medicamento foi desenvolvido em parceria com a Iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi, na sigla em inglês) e a Universidade de Bordeaux. Há também um parceiro indiano para o qual Farmanguinhos transferiu tecnologia, a Cipla. O ASMQ é uma formulação inovadora, em dose fixa combinada, capaz de curar a malária em até três dias.

Em 2014, Farmanguinhos fez uma doação do medicamento à Bolívia e no ano seguinte a Fiocruz enviou 160 mil comprimidos do antimalárico à Venezuela, depois de uma solicitação da Opas. Em setembro de 2016 a OMS fez uma inspeção às instalações do Complexo Tecnológico de Medicamentos (CTM) de Farmanguinhos, com vistas à pré-qualificação do ASMQ. A importância que a pré-qualificação do antimalárico representará para a Fundação é imensa.

Fábrica em Moçambique

A implantação de uma fábrica de antirretrovirais e outros medicamentos em Maputo é uma ação conjunta do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) com a Sociedade Moçambicana de Medicamentos (SMM). Primeira instituição pública no setor farmacêutico do continente africano, a fábrica deverá produzir mais de 200 milhões de unidades de antirretrovirais por ano. A quantidade beneficiará cerca de 2,7 milhões de pessoas com HIV/Aids em Moçambique. A tecnologia para desenvolvimento e produção dos medicamentos vem sendo transferida gradualmente por Farmanguinhos à instituição moçambicana. Além dos antirretrovirais, há previsão de fabricar tipos diferentes de medicamentos, entre os quais antibióticos, antianêmicos, anti-hipertensivos, anti-inflamatórios, hipoglicemiantes, diuréticos, antiparasitários e corticosteroides. A estimativa é que a fábrica produza cerca de 371 milhões de unidades farmacêuticas por ano, incluindo antirretrovirais e demais medicamentos. O projeto já conta com 90% das atividades previstas terminadas. A complementação do aporte financeiro se dará por meio de convênios que precisam ser firmados com o Ministério da Saúde do Brasil. Quando estiver concluída, a fábrica terá capacidade para produzir 21 tipos de medicamentos, 6 dos quais serão antirretrovirais.

Projeto Haiti

O modelo de cooperação estruturante defendido pela Fiocruz estabeleceu um marco significativo com a inauguração, em 2014, no Haiti, de um complexo hospitalar que integrará a rede de assistência de média complexidade daquele país. A iniciativa, liderada pelo Ministério da Saúde e que tem a participação do governo cubano, faz parte de uma ação de cooperação internacional que busca o fortalecimento e a reestruturação do sistema de saúde e de vigilância epidemiológica do país caribenho, abalado após o terremoto de 2010. Em 2013 a Fundação promoveu uma série de iniciativas voltadas para o fortalecimento do sistema de saúde do Haiti, como cursos e oficinas.

Pasteur no Brasil

A abordagem integrada das doenças, considerando o conceito de Uma Saúde (mais conhecido pelo nome em inglês, One Health), guiará os projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da parceria firmada em junho de 2015 entre a Fiocruz, a USP e o Instituto Pasteur da França. Os três eixos de pesquisa que estarão no foco inicial da colaboração são doenças infecciosas, neurociências e biologia de sistemas. A parceria, que levará à instalação de uma unidade do Instituto francês no Brasil, deve privilegiar estudos que investi-

guem de forma integrada diferentes aspectos das doenças – avaliando fatores moleculares, celulares, clínicos e epidemiológicos – e que considerem a ligação entre a saúde humana, animal e ambiental. O acordo estabeleceu uma plataforma técnico-científica-educacional comum, para apoiar estudos em colaboração e o intercâmbio profissional e acadêmico. A busca de recursos externos também está na mira das instituições. A primeira chamada tripartite de projetos para financiamento pelos três parceiros deverá ocorrer em 2017.



Fiocruz na diplomacia da saúde e saúde global

- ▶ Contribuição na construção da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 das Nações Unidas, notadamente no cumprimento dos ODM e na definição dos ODS.
- ▶ Reforçar os Sistemas Universais de Saúde.
- ▶ Foco nos países da América Latina, nos países de língua portuguesa (África e Ásia) e outras nações africanas.
- ▶ Centro colaborador Opas/OMS: Saúde Global e Cooperação Sul-Sul; Políticas Farmacêuticas; Saúde e Ambiente; Educação de Técnicos em Saúde; Leptospirose; e cegueira infantil.
- ▶ Fábrica de antirretrovirais e outros medicamentos de Moçambique (Sociedade Moçambicana de Medicamentos).
- ▶ Plataforma técnico-científica-educacionais Fiocruz/Pasteur/USP para a constituição do Instituto Pasteur no Brasil.
- ▶ Apoio às Redes de Cooperação Estruturante dos Sistemas de Saúde.
- ▶ Participação na Comissão The Lancet-Universidade de Oslo sobre Governança Global para a Saúde.
- ▶ Participação na cooperação humanitária em saúde do Brasil com o Haiti.
- ▶ Cooperação Internacional em Bancos de Leite Humano.
- ▶ Parceria Fiocruz-NIH (National Institutes of Health/USA) para ações sobre o zika vírus.
- ▶ Escola para a Cooperação Sul-Sul: mestrado em Angola, Peru, Argentina, Moçambique. 2008/2010 (programa) - 19 egressos, 14 no BCM e 5 em Medicina Tropical.
- ▶ Participação na Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS), Rede de Escolas Técnicas de Saúde-CPLP, Rede de Escolas Nacionais de Saúde Pública e Rede de Institutos Nacionais de Saúde da CPLP e na Unasul.
- ▶ Convênios Internacionais com instituições científicas e/ou governamentais de Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Benin, Cabo Verde, Camarões, Canadá, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Japão, Moçambique, Panamá, Peru, Portugal, Reino Unido, República Dominicana, Tanzânia, Uruguai e Venezuela.



5 SAÚDE E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A atuação da Fiocruz neste campo é pautada pela ideia de que saúde é qualidade de vida, e está relacionada com os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. A Fundação busca o desenvolvimento de tecnologias inovadoras e soluções para problemas de saúde relativos a mudanças climáticas, novos processos migratórios, falta de saneamento, impactos de grandes empreendimentos e desastres. A preservação da biodiversidade e sua exploração sustentável também têm sido alvo da atuação institucional. A Fundação, em parceria com os movimentos de trabalhadores do campo e da floresta, acompanha as agendas dos conflitos ambientais e das grandes questões nacionais envolvendo setores como agronegócio, siderúrgicas e petrolíferas.

Saúde e Ambiente

Iniciativas da Fiocruz Como Centro Colaborador da OMS para ambiente e saúde pública

- ▶ **Conflitos ambientais e modelos de saúde e de desenvolvimento econômico no Brasil e na América Latina**
- ▶ **Observatório do Clima e da Saúde**
- ▶ **Indicador de vulnerabilidade e adaptação para as alterações climáticas**
- ▶ **Violência e Saúde**
- ▶ **Plataforma digital para Saúde Pública e Ambiente**
- ▶ **Escolas técnicas de saúde (graduação)**
- ▶ **Análises toxicológicas laboratoriais**
- ▶ **Habitação saudável**
- ▶ **Metodologias para a vigilância da saúde ocupacional**
- ▶ **Virologia de saúde ambiental**
- ▶ **Monitoramento do perfil de suscetibilidade/resistência dos vetores da doença de Chagas para inseticidas**
- ▶ **Centro de conhecimento e informação sobre saúde pública e desastres**
- ▶ **Impacto ambiental de projetos e programas de desenvolvimento em saúde infantil na região amazônica**
- ▶ **Centro de Informação sobre a Saúde da Vida Selvagem**

Saúde, Ambiente e Sustentabilidade formam um dos eixos estratégicos institucionais, a Fundação atua nesta área com uma visão transversal, que perpassa toda a instituição por meio do programa Fiocruz Saudável e de ações voltadas à saúde do trabalhador e biossegurança, influenciando a agenda técnico-científica e envolvendo todas as unidades.

Em 2015, em parceria com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), a Fiocruz promoveu a Jornada Nacional de Saúde e Ambiente (Fortaleza), que reuniu dezenas de pesquisadores envolvidos com a temática. Em 2016, foram agregadas ainda outras duas áreas temáticas: Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos e Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Florestas e Águas, sancionada pelo Ministério da Saúde e que abrange populações rurais, ribeirinhas, quilombolas, pescadores e grupos populacionais que têm uma demanda grande por saúde.

O desafio é a integração das plataformas tecnológicas e de pesquisa que trabalham com esses temas e reúnem informações extremamente relevantes para o fortalecimento de políticas públicas e da conscientização da sociedade. São iniciativas como o Observatório Nacional de Clima e Saúde (Icict), o Centro de Informação em Saúde Silvestre (CISS) e o Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil. O objetivo é reunir essas experiências em uma plataforma interativa, disponibilizada para o mundo científico e de tomada de decisões, para gestores e para a sociedade. Com essas iniciativas espera-se que os demais eixos estratégicos e estruturas organizacionais da Fundação passem a atuar na perspectiva da sustentabilidade



Campus Fiocruz da Mata Atlântica

O Campus Fiocruz da Mata Atlântica (CFMA), implantado em 2003, contribui para a formulação e implementação de políticas públicas integradas em saúde e sustentabilidade socioambiental, apoiando a criação de modelos replicáveis nacionalmente. O CFMA atuou no processo de regularização fundiária e urbanística em comunidades da antiga Colônia Manicomial Juliano Moreira, com o apoio do Ministério das Cidades, da Superintendência de Patrimônio da União e da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Com uma área de 5 milhões de metros quadrados (equivalente a 500 estádios do Maracanã), o CFMA está localizado em um território pró-

ximo ao Maciço da Pedra Branca, ameaçado por zoonoses endêmicas e pelos danos causados na natureza pela ação do homem. De 2012 a 2016, foram plantados na área do Campus 92 hectares de área de enriquecimento, totalizando 70 mil mudas de 91 espécies originais da Mata Atlântica.

O CFMA participou do projeto de requalificação do Núcleo Histórico Rodrigues Caldas, do projeto habitacional da Cooperativa Esperança e nas ações de mitigação do impacto da TransOlimpica, empreendimento viário concebido para melhorar o transporte público da cidade para os Jogos Olímpicos de 2016.

O Projeto de Manejo de Fauna e Vigilância em Zoonoses (PMVZ), coordenado pelo CFMA, é baseado no conceito One World, One Health (Um Mundo, uma Saúde), e desenvolve atividades de vigilância e controle de zoonoses, trabalhando conjuntamente a saúde humana e animal e a conservação ambiental. O Projeto traz uma abordagem inovadora nos cenários nacional e internacional, que situa a Fiocruz na vanguarda da vigilância em zoonoses e no estudo das relações entre biodiversidade e saúde.

Em outubro de 2016, o CFMA lançou a Estação Biológica Fiocruz Mata Atlântica. A Estação Biológica tem como missão apoiar, estimular e acolher - em seu perímetro geográfico e área de influência - iniciativas de pesquisa, inovação, educação e disseminação de conhecimentos sobre a complexidade socioambiental e a relação entre biodiversidade e saúde. Os limites físicos da Estação Biológica abrangem todas as áreas definidas no Plano Diretor do CFMA como intangíveis, primitivas e de recuperação ecológica, o que compreende 430 hectares, correspondendo a 86% da área total do campus.

O conjunto de soluções promovidas pelo CFMA para a promoção da saúde e a difusão de tecnologias sociais na interação com parceiros situados na Baixada de Jacarepaguá resultou numa publicação denominada Caderno de Práticas e Soluções: uma tecnologia social de construção, sistematização e difusão compartilhada de conhecimento (disponível on-line <https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/caderno-de-praticas-e-solucoes>).

Monitoramento de grandes empreendimentos

A criação do Laboratório de Monitoramento Epidemiológico de Grandes Empreendimentos foi uma consequência de ações empreendidas para monitorar as principais causas de adoecimento, morte e segurança pública nos municípios do entorno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). A Fiocruz também atua no caso da empresa ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA) que vem provocando danos à saúde da população que vive e trabalha em seu entorno, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Foi elaborado um extenso relatório, atualizado periodicamente, sobre os impactos socioambientais e de saúde causados pela TKCSA. O relatório indica o surgimento de novos casos de doenças e o agravamento de quadros clínicos preexistentes.

A destruição provocada pelo rompimento da barragem da Samarco, em Mariana (MG), foi outra questão em que a Fiocruz esteve entre os protagonistas das ações de órgãos públicos, articulando ações estratégicas com profissionais de outras instituições para discutir formas de atuação nas regiões afetadas pela tragédia. Além das pesquisas iniciais referentes à qualidade da água e ao impacto do desastre no meio ambiente, a Fiocruz desenvolve estudos para a avaliação dos impactos na saúde, provenientes do rompimento da barragem, e promoveu o seminário O desastre da Samarco: balanço de seis meses de impactos e ações.





Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde – Cepedes

As iniciativas do Cepedes, integram o processo de constituição de um Centro de Estudos e Pesquisas em Desastres (Ceped) no Estado do Rio de Janeiro, para a cooperação técnico-científica com diversas instituições, com o propósito de contribuir para a prevenção, redução e mitigação de desastres em âmbito regional, nacional e internacional, com ênfase na América Latina e no Caribe. Colabora com a Opas/OMS na preparação para situações de emergência e socorro em casos de

desastres para reduzir os riscos e melhorar o preparo para enfrentar os desastres e a resposta a eles em termos de saúde.

O Cepedes organiza o site Centro de Conhecimento em Saúde Pública e Desastres, conectando as informações, conhecimentos e experiências das unidades da Fiocruz, de outras instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, de Ministérios e de entidades relacionadas ao tema nas esferas estadual e municipal.

PROJETOS DE PESQUISA DA FIOCRUZ NESTA ÁREA

- Fortalecimento das Capacidades de Prontidão e Resposta Frente a Situações de Emergência de Interesse de Saúde Pública (Cooperação com a SVS-MS).
- Estruturação da FUNASA para Gestão de resposta imediata a desastres (Cooperação com a FUNASA-MS).
- Desenvolvimento de Metodologia e Material Didático para Agentes Locais de Vigilância em Saúde em Defesa Civil (Cooperação com a Secretaria Nacional de Defesa Civil, UFF, UFRJ e Defesa Civil do Município do Rio de Janeiro).
- Núcleo de Pesquisa sobre Documentação e Análise de Emergências para apoiar ações de: prevenção, preparação, resposta e recuperação de desastres (Cooperação com a UFRJ e Observatório Clima e Saúde).

Aplicativo para a saúde silvestre

O Centro de Informação em Saúde Silvestre (CISS) promove a participação e a integração de especialistas na coleta de informações, análise de resultados e aplicação de boas práticas em biodiversidade e saúde, por meio da Rede de Laboratórios em Saúde Silvestre e da Rede Participativa em Saúde Silvestre. É um espaço virtual destinado ao tema saúde silvestre e humana, para consolidação do conhecimento, ações e políticas que, em conjunto, possam fortalecer a conservação da biodiversidade brasileira, a melhoria da saúde humana e de todas as espécies e

boas práticas para o desenvolvimento sustentável. O Centro coordena o Sistema de Informação em Saúde Silvestre (SISS-Geo), que busca antecipar informações sobre a ocorrência de doenças em animais silvestres antes que acometam humanos. Por meio de um aplicativo (SISS-Geo Android) que pode ser instalado em celulares, tablets e computadores (desktops, notebooks), qualquer pessoa pode registrar anormalidades observadas, contribuindo com um sistema de utilidade pública para prevenção de doenças, em animais e em pessoas.

De olho no clima

O Observatório Nacional de Clima e Saúde da Fiocruz disponibiliza estudos, metodologias, resultados e dados ambientais, climáticos, epidemiológicos, socioeconômicos e de saúde pública, com o objetivo de facilitar a análise da relação entre clima e saúde. Essas informações possibilitam alertar e acompanhar situações de emergência na saúde geradas por eventos climáticos, além de permitir acompanhar tendências a longo prazo das mudanças ambientais e climáticas. O Observatório é um espaço interativo que permite a participação dos cidadãos por meio da postagem de informações potencialmente relevantes sobre clima e saúde. Direciona os seus esforços para três grupos prioritários: pesquisadores, que encontram em um só lugar um conjunto de variáveis antes contidas em diferentes bancos de dados; gestores, no auxílio à tomada de decisão; e sociedade civil, por meio da troca de informações que deve, de forma recíproca, contribuir para difundir o conhecimento acerca dos fenômenos climáticos e seus efeitos na saúde.

Observatório de Territórios Saudáveis e Sustentáveis – OTSS

Parceria entre Fiocruz, Funasa e Fórum das Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba, iniciada em 2013. No território de atuação do OTSS vivem e resistem cerca de 50 comunidades tradicionais caiçaras, indígenas e quilombolas, ameaçadas pela especulação imobiliária, por grandes projetos de construção e por empreendimentos turísticos predatórios. Nesses três anos de existência a iniciativa obteve uma série de resultados, como projetos de educação diferenciada para esses grupos, projetos de saneamento ecológico e uma cooperação com a Universidade de Coimbra para a produção de conhecimento sobre territórios sustentáveis e saudáveis, com a organização de seminários no Brasil e em Portugal, visitas técnicas e desenho de uma cooperação voltada para o diálogo com territórios africanos.

Mapa de conflitos ambientais

O projeto Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil tem como objetivo apoiar populações atingidas em seus territórios por projetos e políticas baseadas numa visão de desenvolvimento prejudicial à saúde. Em consonância com os princípios da justiça ambiental, o Mapa sistematiza e disponibiliza informações e denúncias apresentadas pelas comunidades e organizações parceiras, a partir de sua relevância socioambiental e sanitária. O Mapa contribui para o monitoramento de ações e de projetos que enfrentem situações de injustiças ambientais e problemas de saúde em diferentes territórios e populações.

Mudanças climáticas na Região Amazônica

Um estudo feito pela Fiocruz em todos os municípios do Amazonas apontou que sete cidades do estado apresentaram maior índice de vulnerabilidade às mudanças climáticas. De acordo com o levantamento, o nordeste amazonense poderá apresentar aumento de 5°C na temperatura e uma redução de até 25% no volume de chuvas nos próximos 25 anos. Coordenado pela Fiocruz, o estudo é parte do projeto Vulnerabilidade à Mudança do Clima, feito em parceria com o Ministério do Meio Ambiente. Além do Amazonas, mais cinco estados estão sendo avaliados: Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraná e Pernambuco. Também foi desenvolvido um software para mensurar a vulnerabilidade humana às mudanças climáticas, conforme cada município.

CTA é credenciado pelo Inea

Em 2016, o Centro de Tecnologia Ambiental (CTA) de Farmanguinhos, se tornou o primeiro laboratório da Fiocruz a receber Certificado de Credenciamento de Laboratório do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (Inea). Com o credenciamento o laboratório está autorizado a analisar e emitir laudos sobre efluentes (resíduos líquidos resultantes de processos industriais) tratados. A redução de custos é uma das vantagens principais do credenciamento, pelo fato de grande parte das análises poderem ser feitas internamente.





A hand holding a wooden ballot with a red sticker that says "VOTO". The background is a dark, geometric pattern of hexagons.

VOTO

6

GOVERNANÇA, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Fiocruz tem um modelo de governança democrático e participativo, o que se concretiza, de um lado, pelos mecanismos de consulta à comunidade de trabalhadores da organização para a escolha dos dirigentes e, de outro lado, pelos dispositivos de gestão colegiada, como o Conselho Deliberativo e o Congresso Interno, em que participam representantes das unidades e dos trabalhadores. A estrutura de governança da Fundação tem características inovadoras, que buscam conciliar com as aspirações dos servidores sua missão institucional e responsabilidades frente ao Governo e à sociedade. Para a Fiocruz, inovação na gestão envolve pessoas, tecnologias e o ambiente organizacional, possui ainda um nível gerencial, relacionado a procedimentos estratégicos abrangentes, que precisam ser tratados de forma sistêmica.

Objetivos corporativos para a gestão

Os mecanismos de governança da Fiocruz (colegiados, câmaras técnicas e outros) reúnem-se periodicamente para avaliar e deliberar sobre a condução das atividades institucionais. A proposta de construção de políticas institucionais cada vez mais integradas na Fundação é construída a partir de um planejamento ascendente, com a participação efetiva das unidades na definição das prioridades e estratégias, um desafio de integração que não se limita ao somatório de atividades de cada uma das unidades da Fiocruz.

A Fiocruz fomenta programas e atividades visando reforçar a cultura organizacional junto a seus trabalhadores, para ampliar o sentimento de pertencimento destes à história institucional, aos fazeres culturais e aos valores definidos em sua missão nos campos da saúde, educação e CT&I, promovendo o engajamento e o compromisso do seu quadro funcional para melhor servir a sociedade brasileira.

Audiência pública de prestação de contas

Desde 2013 a Presidência da Fiocruz promove audiências de prestação de contas abertas ao público, reafirmando o compromisso institucional com a transparência e a gestão participativa. As audiências são conduzidas pessoalmente pelo presidente da Fundação e tratam do orçamento e das atividades realizadas a cada ano. A última audiência, realizada em 2016, ressaltou a importância da conclusão do VII Congresso Interno, instância máxima de decisão da Fiocruz, que no fim de 2015 definiu o Plano Estratégico para o quadriênio 2015-2018, além de aprovar a proposta de um novo estatuto para a instituição, que adequa a estrutura interna às funções exercidas hoje pela Fiocruz.

Inovação da gestão operacional

Uma série de iniciativas da Diretoria de Administração (Dirad) visa à execução e ao monitoramento do desempenho institucional em relação à redução de riscos e custos, otimização de compras e compartilhamento de recursos entre as unidades. Projetos como o de Compra Compartilhada de bens e serviços na área de informática, por meio da integração e coordenação de procedimentos licitatórios para atender toda a instituição, obtiveram bons resultados. A implantação de uma Política de Logística Integrada orientou o suprimento de materiais de consumo e serviços para o atendimento da estratégia organizacional. Com isso foi possível superar o gerenciamento fragmentado por atividade, com diversos orçamentos e prioridades, buscando integração e respeitando as especificidades de cada unidade.

A Fiocruz desenvolve também um Modelo Contábil Gerencial para o monitoramento de despesas, com a padronização do registro contábil, promovendo o alinhamento entre planejamento, programação orçamentária e execução. Com base no Plano Interno do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi), o modelo proporciona transparência e flexibilidade na distribuição dos recursos, identificando desvios do planejamento e possíveis soluções.



Gestão da Qualidade

A Coordenação da Qualidade da Fiocruz (CQuali) preconiza a aplicação de normas nacionais e internacionais com a finalidade de refinar práticas e instrumentos de gestão e evidenciar a competência técnica nas diversas atividades realizadas. A participação da Fundação no Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização (GesPública) é uma de suas atribuições, coordenando os esforços para o aprimoramento de práticas e processos e a realização de ciclos anuais de autoavaliação, com a incorporação de novas iniciativas como a implantação da gestão por processos e práticas relativas à gestão de riscos. A partir de 2013 foi iniciado o projeto Implantação do Modelo de Gestão por Processos Fiocruz e de suas Organizações em Rede, promovendo um ambiente favorável ao processo de melhoria contínua. Em 2015 o trabalho *Implantação da gestão por processos na Fiocruz: alinhamento e excelência operacional* conquistou o terceiro lugar no I Prêmio Inovação da Gestão da Fiocruz. No mesmo ano a instituição recebeu ainda o certificado de nível 7 do GesPública.

Para disseminar as práticas da gestão da excelência foram realizados cursos e treinamentos em gestão da qualidade, para formação de gestores, técnicos e auditores internos. Até 2015, foram realizados cerca de 120 eventos dessa natureza, com participação de mais de 4 mil colaboradores. A partir de 2016, o Plano de Capacitação da Coordenação da Qualidade passou a ser elaborado em conjunto com a Escola Corporativa da Fiocruz. A CQuali realiza ainda, por meio de um software específico, um diagnóstico anual dos Sistemas Locais de Gestão da Qualidade (SLGQ), para identificar o grau de adesão das unidades às normas e diretrizes da Qualidade.

A CQuali é também responsável pela elaboração da Carta de Serviços ao Cidadão, que está sendo atualizada e, a partir de meados de 2017, será totalmente virtual, facilitando o acesso ao usuário-cidadão pelo Portal Fiocruz e usando um aplicativo específico para celulares.

Encontro de Inovação na Gestão

Para divulgar e valorizar práticas gerenciais de excelência na instituição e incentivar o aprimoramento de iniciativas para a melhoria do desempenho institucional, foi realizado, em 2015, o I Encontro de Inovação na Gestão. A Conferência-Magna de abertura do encontro foi proferida pelo renomado professor da McGill University, no Canadá, Henry Mintzberg, que citou a Fiocruz como exemplo de instituição que valoriza a inovação e o modelo de gerenciamento engajado.

Os quatro dias de debate e reflexão técnico-científica sobre o tema foram encerrados com a entrega do Prêmio de Inovação na Gestão. Foram escolhidos por uma comissão externa três dos 71 trabalhos apresentados por equipes de 21 unidades da Fundação. O primeiro colocado foi o trabalho “Credenciamento de Bancos de Leite Humano” (IFF), seguido pelos projetos “Escritório de Captação: Uma Experiência de Desenvolvimento, Implantação e Consolidação” (COC) e “Implantação da Gestão por Processos na Fiocruz: Alinhamento e Excelência Operacional (CQuali).

Auditoria Interna

A Auditoria Interna (Audin) realizou 37 auditorias de conformidade em várias unidades/temas; 19 auditorias com foco em recursos humanos; e 22 monitoramentos de pendências de relatórios do próprio órgão. Foram emitidas recomendações às unidades interessadas e à Presidência da Fiocruz. A Audin também deu suporte à Controladoria-Geral da União e ao Tribunal de Contas da União e divulgou suas recomendações e determinações.

Gestão de Tecnologia de Informação

A Coordenação de Gestão de Tecnologia de Informação (CGTI) tem empreendido ações para aperfeiçoamento e alinhamento tecnológico institucional, contribuindo também com iniciativas inovadoras que gerem melhores resultados em relação a produtividade, eficiência, eficácia, menor custo, sustentabilidade e qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Fundação.

No campo de planejamento de projetos e aquisições de bens e serviços, foi responsável pela elaboração do Plano Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e pelo Guia de Aquisição, garantindo maior eficiência na aplicação de recursos e a aplicação dos marcos regulatórios nas contratações de soluções de TI. Estes esforços já trouxeram para a Fiocruz, por exemplo, o modelo de impressão como serviço (outsourcing) e têm estimulado a realização de compras compartilhadas, reduzindo os custos de operação e permitindo o uso mais eficiente de recursos computacionais.

Também está em implementação uma política de segurança, para proteger as informações e comunicações institucionais, meio de sistemas de detecção e proteção contra intrusões, de controle de aplicações e filtragem de conteúdo web. Nesta mesma direção, o projeto Nuvem Fiocruz (**Sala Cofre**

+ Data Center) garantiu a construção de um ambiente seguro para a infraestrutura de TI, capaz de suportar e manter em níveis seguros os serviços críticos da instituição.

Com o intuito de melhorar a velocidade do link de dados da Fiocruz, o projeto Redecomep Brasil vem substituindo equipamentos e a malha de fibra ótica, sendo também prevista a integração das unidades regionais à rede do campus Manguinhos através das redes existentes em outros estados. Outras iniciativas visam unificar os domínios de rede de todas as unidades em um ambiente padronizado, seguro e confiável, além da criação de uma estrutura de correio eletrônico também único para a toda Fiocruz.

Para melhorar o atendimento aos serviços institucionais, como suporte a usuários e infraestrutura, a CGTI desenvolveu uma ferramenta chamada RSI (Requisição de Serviços Institucionais), que permite fácil rastreabilidade e acompanhamento dos atendimentos e a emissão de relatórios para melhoria e parâmetros para avaliação da qualidade do serviço prestado. Outra ferramenta que se destaca é o Sistema de Guia de Admissão e Integração do Servidor (GAIS), para acompanhar o processo de inserção de novos servidores aprovados em concurso público, garantindo a comunicação, registro e encaminhamento de atividades pré-estabelecidas.



A Fiocruz contribui no debate de importantes temas de saúde no Congresso Nacional

- ▶ Drogas
- ▶ H1N1
- ▶ Agrotóxicos
- ▶ Setor Produtivo Farmoquímico Nacional
- ▶ Medicamentos comercializados no Brasil
- ▶ Mais Médicos
- ▶ Financiamento da Saúde
- ▶ Pesquisa Clínica
- ▶ Uso de animais em experimentos científicos
- ▶ Patrimônio Genético
- ▶ Agentes Comunitários
- ▶ Propriedade Industrial
- ▶ Nanotecnologia
- ▶ Saneamento

Atuação no Congresso Nacional

A Fiocruz, por meio da Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde, acompanha e avalia as ações legislativas em tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal para propor melhorias aos projetos. A Fundação publica notas técnicas, encaminha contribuições na redação de substitutivos e promove audiências e seminários internos, elaborando subsídios para a defesa dos interesses da saúde pública no Legislativo. De 2013 a 2016, a Fiocruz participou de 38 audiências no Congresso Nacional, e foi contemplada com recursos de emendas parlamentares originadas de representantes de 10 estados brasileiros, num montante superior a R\$ 50,5 milhões. Ao longo desse período, a Fundação recebeu visitas de parlamentares em seus *campi* do Rio de Janeiro, Bahia, Brasília, Minas Gerais e Pernambuco.

Foram avaliados projetos de lei e encaminhadas propostas sobre propriedade industrial, importação de bens para pesquisa, patenteamento de seres vivos e organismos geneticamente

modificados, criação do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde, Política Nacional de Nanotecnologia, Lei de Biodiversidade, Farmácia Popular, Política Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Farmacêutico, além do Marco Legal de Ciência Tecnologia e Inovação, que trata dos estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação.

A atuação da Fiocruz no Congresso conta com o apoio da Assessoria Parlamentar da Fiocruz Brasília, que desenvolve ações estratégicas e identifica, nos blocos partidários, alternativas e caminhos para contribuir com o aperfeiçoamento do processo de elaboração de leis e com a regulação setorial de interesse da Fiocruz dentro do Congresso Nacional. Além de acompanhar matérias legislativas, monitora o trabalho das comissões e dos plenários e atua nas articulações institucionais junto ao Congresso Nacional, contribuindo com informações técnicas para construção de projetos.

Gestão do Trabalho

Escola Corporativa

Para garantir um processo de aprendizagem contínua, a Escola Corporativa apresenta um conjunto de soluções relativas à qualificação permanente de servidores, apoio a projetos institucionais e consultoria interna neste campo. O objetivo é o desenvolvimento de competências organizacionais e dos trabalhadores da Fiocruz, visando o aprimoramento da gestão. A partir dos planos de capacitação das unidades e da análise de experiências semelhantes em empresas públicas como Petrobrás, Caixa Econômica e Banco do Brasil, a Escola executa o Plano de Capacitação Corporativo, que tem frequência anual e é composto pelos seguintes cursos:



Curso de Desenvolvimento de Competências Gerenciais (com a Fundação Dom Cabral) - 175 servidores participantes divididos em cinco turmas;



Curso de Especialização em Gestão de Organizações de Ciência e Tecnologia em Saúde - conclusão da 2ª turma em 2014 de 108 servidores do cargo de Analista de Gestão em Saúde;



Mestrado Profissional em Administração Pública (FGV) - duas turmas em andamento, com a participação de 20 servidores;



Mestrado em Administração (UFBA) - com a participação de 14 servidores das regionais da Fiocruz (Pernambuco, Bahia e Ceará).

Remodelagem de concursos públicos

A Fundação tem buscado assegurar, junto ao MPOG, a realização de concursos públicos para todos os cargos da instituição, definindo perfis das funções estratégicas de responsabilidade exclusiva de servidores públicos, para a substituição da força de trabalho terceirizada. Em 2010, ingressaram na instituição 1049 novos servidores. No concurso de 2014, quando foram ocupadas 527 novas vagas, houve uma remodelagem no processo seletivo. Para tornar a seleção de novos quadros mais eficaz, adotou-se um modelo baseado na centralização dos aspectos administrativos, descentralizando parte das atividades acadêmicas. Isso permitiu que fossem estabelecidas diretrizes seletivas mais adequadas às necessidades.

A Fiocruz promoveu, em 2016, novo concurso público para o preenchimento de 150 vagas de níveis intermediário e superior, direcionadas para o Rio de Janeiro e outras unidades no país. Os cargos de nível superior foram para Especialista em Ciência e Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (10 vagas) e Pesquisador em Saúde Pública (58). Os de nível intermediário são para Assistente Técnico em Gestão de Saúde (21) e Técnico em Saúde Pública (61).

Mesa Permanente de Negociação Interna

Para buscar soluções negociadas para interesses manifestados pelos servidores e pela administração pública, o Governo Federal criou, em 2003, a Mesa Nacional de Negociação Permanente, que foi sucedida pela instituição das mesas setoriais em diversos ministérios. Reconhecendo a importância deste dispositivo que tanto serve à gestão quanto aos trabalhadores da instituição, em maio de 2011 a Presidência e o Sindicato Nacional dos servidores da Fundação (ASFOC-SN) resolveram instituir a Mesa de Negociação Permanente (MNP), estabelecendo um fórum estável e regular de negociação. A MNP atua no sentido de aprimorar e valorizar o plano de carreiras, cargos e salários, tratando também de questões relativas à saúde do trabalhador e benefícios. E acompanha iniciativas legislativas e as pautas de negociações das entidades dos trabalhadores do SUS e de outras instituições de ciência e tecnologia.

Igualdade de Gênero e Raça

O Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, implantado na Fiocruz em 2009, busca eliminar todas as formas de discriminação no acesso, na remuneração, ascensão e permanência no emprego, pelo desenvolvimento de novas concepções na gestão de pessoas e na cultura organizacional. É assessorado por um Comitê institucional, composto por representantes de todas as unidades da Fiocruz, e atua na promoção e a adoção de práticas de equidade de gênero e raça de forma sistemática, como um instrumento de gestão.

No âmbito do Programa, a Fiocruz lançou, em 2015, o Dicionário Feminino da Infâmia - acolhimento e diagnóstico de mulheres em situação de violência. O Dicionário é o resultado do trabalho coletivo de mais de cem profissionais de diversas áreas na elaboração dos verbetes, que contemplam temas e significados da pauta feminista e das mulheres, em sua dimensão histórica, política e social. São explicados os vários aspectos, tipos e cenários das violências e formas de resistência, além de análises científicas que amparam a adoção de procedimentos, normas, abordagens e técnicas. Também foram incluídas noções sobre conceitos de liberdade, direitos humanos, justiça e aspectos da educação masculina que levam à prática da violência.

Prevenção da violência e do assédio moral

Diante da necessidade de estratégias para acolher, avaliar e encaminhar casos vividos nos ambientes de trabalho, a Fiocruz instituiu a Política de Prevenção e Enfrentamento da Violência e do Assédio Moral no Trabalho. A Política define estratégias de intervenção na organização do trabalho, de proteção aos trabalhadores e para coibir atos de violência física, psíquica e moral. Além de dimensionar os casos de violência e identificar os riscos a que estão submetidos os trabalhadores, foi feito um esforço institucional para informar, sensibilizar e estimular o diálogo para a resolução de conflitos. Em 2014 foi publicada a Cartilha de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral e Sexual na Fiocruz.

Estágio curricular e extracurricular

A Fiocruz admite estagiários por meio de seleção pública, visando complementar o aprendizado por meio de prática supervisionada. Dois editais são publicados anualmente oferecendo vagas para estudantes de nível médio e nível superior. Nos últimos anos, a Fundação elaborou sua Política de Estágio Curricular e Extracurricular, contemplando os requisitos governamentais e as características de descentralização do programa na instituição. Foram definidas diretrizes para seleção e contratação de estudantes, uniformizando as práticas. A partir da implantação da nova política (2015/2016) foram oferecidas, por meio de edital público, mais de 400 vagas nas duas modalidades de estágio.



Fiocruz Saudável

Conceitualmente, o projeto Fiocruz Saudável fundamenta-se em reflexões sobre qualidade de vida e conforto ambiental como pressupostos da saúde, associando a questão ambiental e a natureza a uma expressão de criatividade, atividade, diversidade e inter-relação de todos os seres. A perspectiva do projeto é de uma prática que desperte mudanças nas percepções e apreensões do indivíduo com relação a si mesmo e ao ambiente. A proposta é articular as unidades e trabalhar as ações construindo uma abordagem interdisciplinar, multiprofissional e participativa, envolvendo os trabalhadores na definição e implementação das ações. O Fiocruz Saudável tem ainda como estratégia uma programação continuada em desenvolvimento de recursos humanos, discutindo as questões ambientais, de saneamento, biossegurança e saúde do trabalhador, além de desenvolver e promover avaliação dos impactos do projeto, para a definição de novas atividades com base nas demandas identificadas. Neste período algumas atividades se destacaram:

Preparação para a Aposentadoria

O Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) é um espaço de reflexão e de cuidado na transição dos servidores para a aposentadoria, com ênfase na prevenção de agravos e promoção da saúde. É norteado pelo conceito de que o acesso à informação crítica gera possibilidades de escolhas para que cada um possa construir a aposentadoria que deseja ter e que isto tenha um impacto positivo na saúde. O PPA faz eventos de capacitação com grupos focais e atividades de acompanhamento pós-aposentadoria. Em 2014 o PPA foi estendido às unidades regionais da Fiocruz.

Carona Solidária

Para diminuir o impacto nos trabalhadores dos problemas de mobilidade urbana e até mesmo das dificuldades para transitar e estacionar nos *campi* da Fundação, foi implantado, em 2016, o projeto Carona Solidária. A instituição disponibiliza duas plataformas eletrônicas, um *site* para cadastro e buscas de caronas regulares e um aplicativo para *smartphones* para que os usuários possam oferecer ou solicitar caronas a qualquer momento, mesmo que não sejam seus itinerários habituais. O projeto e as ferramentas estão operando em todas as unidades e escritórios da Fiocruz em âmbito nacional.

Gestão do ruído e substâncias ototóxicas

A iniciativa conhecida como Projeto Ruído é um estudo qualiquantitativo baseado na metodologia da pesquisa-ação, com o objetivo de relacionar a exposição ao ruído e/ou substâncias ototóxicas (que tem efeito tóxico sobre o sistema auditivo e de equilíbrio) às características físicas dos ambientes e processos de trabalho. O estudo pretende identificar agravos decorrentes dessas exposições e propor um plano de ações para a implementação de intervenções nos ambientes de trabalho e a atenção à saúde dos trabalhadores. O projeto inclui exames audiológicos, avaliação do ciclo vigília-sono e pesquisa do potencial genotóxico de substâncias químicas. Foram realizadas medições de nível de pressão sonora em diversos ambientes, que, em alguns casos, resultaram na elaboração de projetos acústicos.

Transporte coletivo

Para garantir a gestão do trabalho saudável e sustentável em todos os *campi*, a Fundação tem buscado ampliar o serviço de transporte coletivo que põe à disposição dos trabalhadores. A meta é melhorar as condições de acesso à instituição, segurança e qualidade de vida dos profissionais, além de reduzir o número de veículos individuais em suas instalações. Iniciado em 2012, o serviço atende hoje a cerca de 2,5 mil trabalhadores.

Gestão da infraestrutura do *Campus*

Objetivos do Plano Diretor

- ▶ Contribuir para a implementação do Programa Fiocruz Saudável no Campus
- ▶ Orientar a ordenação dos espaços físicos naturais e edificados
- ▶ Estabelecer parâmetros urbanísticos e edícios para todo o Campus e suas unidades
- ▶ Facilitar as condições de acesso e mobilidade no entorno do Campus
- ▶ Garantir mobilidade e acessibilidade universal em todos os espaços físicos do Campus
- ▶ Identificar áreas de preservação ambiental e definir medidas para sua proteção
- ▶ Consolidar a proteção e o controle sobre o patrimônio histórico e cultural

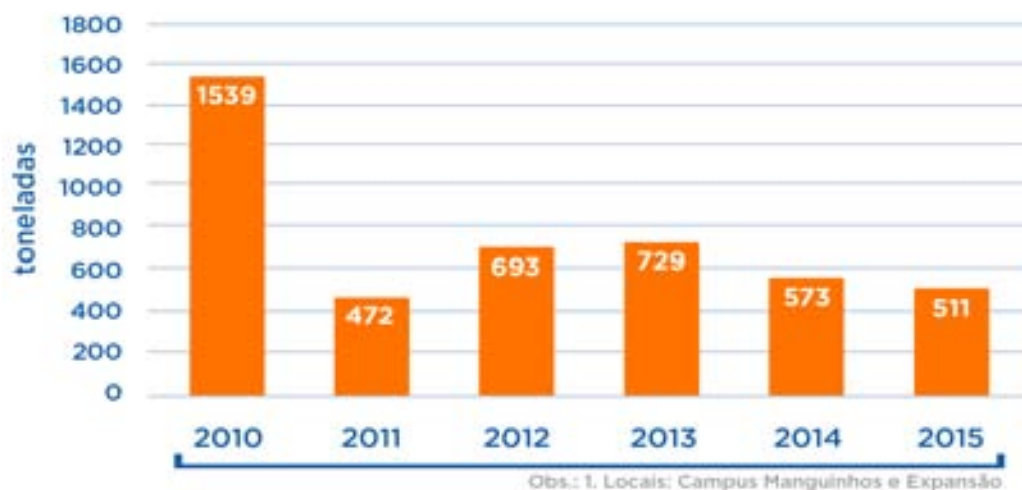
Para dotar a Fundação de um instrumento de ordenamento territorial de apoio à gestão do espaço físico do Campus Manguinhos, em 2015, foi concluído o Plano Diretor Fiocruz Campus Manguinhos Saudável. O Plano Diretor propõe caminhos para a qualificação ambiental e urbanística do Campus, estabelecendo critérios para futuras intervenções e indicando prioridades de ação para os 10 primeiros anos após sua aprovação.

Em relação à Gestão Ambiental, as ações da Fiocruz estão voltadas para a ecoeficiência, educação ambiental, gerenciamento integrado de resíduos sólidos, tratamento de esgoto e conservação vegetal e viária. Esses esforços têm gerado resultados muito positivos, verificando-se, ao longo dos anos, por exemplo uma significativa diminuição tanto dos resíduos infectantes quanto dos resíduos comuns, como mostram os quadros a seguir.

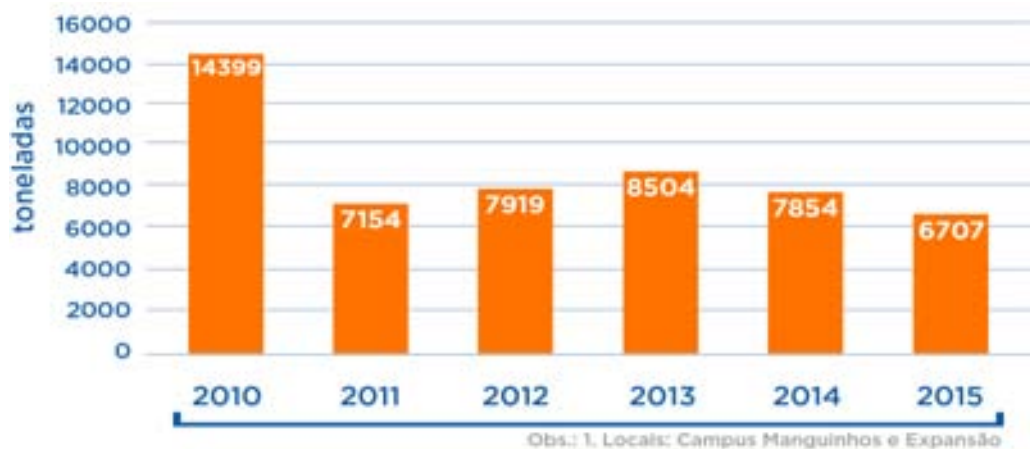
Uma iniciativa que se destaca é o Programa de Coleta Seletiva Solidária que consiste na coleta, separação, controle e doação de resíduos recicláveis gerados na instituição para cooperativas ou associações de catadores de recicláveis, de acordo com o Decreto Federal nº 5.940/2006. No primeiro semestre de 2016, destinamos corretamente cerca de 155 mil quilos de resíduos da Fiocruz, incluindo papel, papelão, metal, plástico, vidro, longa vida, vidro e banner (lona). Já o Ecoponto, utilizado por usuários e profissionais da Fundação, para descartar resíduos domésticos, foram coletados 4.632kg.

O programa visa à geração de renda e à inclusão social dos catadores de recicláveis, além do fortalecimento do debate global sobre o desenvolvimento sustentável, redução da destinação de resíduos para os aterros e lixões e minimização dos impactos ambientais.

INDICADORES DE RESÍDUOS EXTRAORDINÁRIOS E INFECTANTES

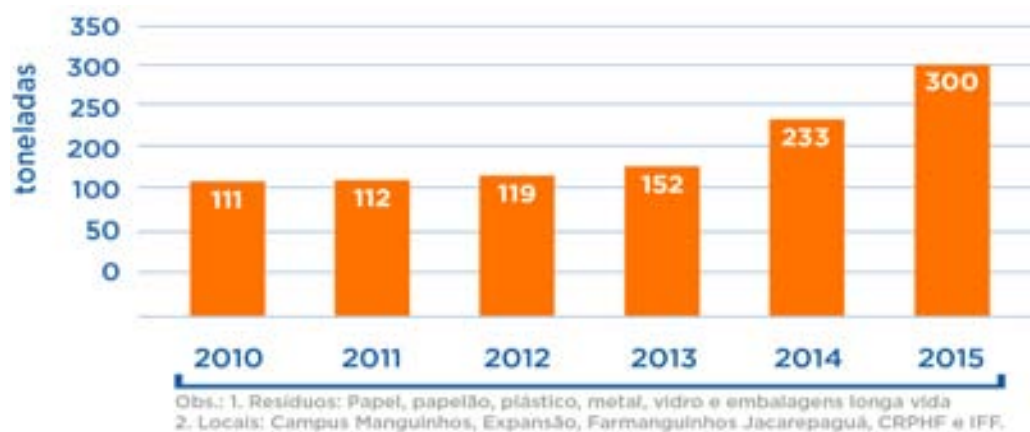


Total da Coleta de Resíduos Infectantes (Grupo A1, A4 e E)



Total Coletado de Resíduo Comum (Grupo D)

INDICADORES DE RESÍDUOS REICLÁVEIS (TONELADAS)



Total de Resíduos Segregados e Destinados à Reciclagem (Coleta Seletiva)

FioPrev

O Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social (FioPrev) é a previdência complementar dos servidores, que, desde 1987, era patrocinada pela Fundação. Em 2013, o Conselho Deliberativo da Fiocruz decidiu sobre a retirada do patrocínio ao FioPrev, atendendo a uma determinação neste sentido (de 2007) do órgão fiscalizador dos fundos de pensão (SPC, atual Previc). A decisão possibilitou a devolução de valores aos participantes do plano, a chamada reserva matemática.

Esta reserva matemática representa, para os participantes e aposentados e pensionistas, a diferença, em valores atuais, entre os compromissos futuros do FioPrev – benefícios futuros e os compromissos futuros dos participantes – contribuições futuras, todos avaliados na mesma época. O processo foi concluído no segundo semestre de 2016, após um longo período necessário para a autorização dos cálculos atuariais pela Previc e para que os participantes optassem pelo recebimento dos recursos e/ou sua transferência (total ou parcial) para outro plano previdenciário.

FioSaúde

Buscando atingir o equilíbrio entre a qualidade dos serviços oferecidos e o uso racional das contribuições dos beneficiários, a Caixa de Assistência Oswaldo Cruz (FioSaúde) mostra-se bastante competitiva, em relação às operadoras de mercado quanto à qualidade dos hospitais credenciados, o valor dos reembolsos na livre-escolha e a cobertura odontológica. A FioSaúde é considerada uma das empresas com melhor Índice de Desempenho da Saúde Suplementar, aferido pela ANS a partir de um conjunto de atributos. Além da rede credenciada, a FioSaúde mantém uma policlínica onde as consultas e procedimentos são isentos de cobrança e o paciente é atendido por profissionais que conhecem o seu histórico. Em 2015 foram feitos mais de 30 mil atendimentos.

Fiotec

A Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) é uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira e patrimônio próprio. Inicialmente criada para apoiar projetos da Ensp, tornou-se a fundação de apoio para o conjunto da instituição no ano 2000, por deliberação da plenária extraordinária do III Congresso Interno. A Fiotec desempenha um papel fundamental para que a Fiocruz exerça com rapidez e eficiência seu protagonismo no enfrentamento de problemas de saúde no Brasil e internacionalmente, como no caso das arboviroses emergentes (dengue, zika e chikungunya). Nesta mesma direção vale ressaltar a criação do Fundo Fiotec de Fomento à Inovação, em 2015, uma iniciativa que permite a utilização dos resultados financeiros da

Fiotec para apoiar projetos com potencial de inovação na Fiocruz.

A Fiotec é hoje uma das três maiores fundações de apoio a instituições de ensino superior e pesquisa no Brasil, tendo apoiado 2.135 projetos em sua existência, com parceiros nacionais e internacionais. A Fiocruz foi responsável pela contratação do maior número de projetos. Em 2015, movimentou mais R\$ 35,5 milhões na compra de produtos nacionais e serviços e detinha um patrimônio social de R\$ 6 milhões. A fundação de apoio tem investido no aperfeiçoamento de procedimentos de importação e logística para atendimento do público externo e controle interno. Além disso inaugurou, também em 2015, sua sede própria, um projeto que associa funcionalidade e compromisso com a sustentabilidade e com o ambiente.

Destaques dos serviços da FioSaúde

- ▶ **Programa Viver Melhor: orientações personalizadas (ligações telefônicas de profissionais de saúde, visitas de enfermeiras, atendimento domiciliar de urgência) para portadores de patologias como diabetes, osteoporose, hipertensão, doenças coronarianas, cardíacas e pulmonares.**
- ▶ **Palestras de conscientização e campanhas de prevenção: realizadas em parceria com credenciados ou profissionais de saúde da policlínica sobre temas como cuidados em saúde no verão, saúde mulher e do homem, prevenção em odontologia, tabagismo, cuidados com o coração, alimentação, diabetes, obesidade e prevenção de DST/Aids.**
- ▶ **FioSaúde de Bolso: aplicativo para smartphones que permite aos beneficiários localizar profissionais e estabelecimentos de saúde credenciados, visualizar notícias sobre o plano, fotografar e arquivar receitas e laudos de exames para apresentar aos profissionais de saúde e criar alarmes para lembrar horários de medicações e dias de consultas.**

Nísia assume a presidência da Fiocruz

Ao lado do Castelo Mourisco e diante de cerca de mil pessoas, no dia 10 de fevereiro de 2017, após oito anos de mandato (2009 a 2016), Paulo Gadelha transmitiu o cargo de presidente da Fiocruz à socióloga Nísia Trindade Lima, primeira mulher a comandar a instituição. Abraçado à neta Ana Luiza, Gadelha despediu-se agradecendo à família, aos amigos e companheiros de jornada que tornaram possíveis tantas conquistas para a Saúde Pública do Brasil. Em discurso emocionado, Nísia homenageou gestores e pesquisadores da Fiocruz, reafirmando sua responsabilidade com o fortalecimento do SUS, diante das graves ameaças à saúde da população brasileira. “Represento um projeto que reconhece o legado das gestões anteriores e o valor da Fiocruz como instituição estratégica do Estado. Identifico-me com a perspectiva de seus fundadores, de articular o desenvolvimento científico e tecnológico com as necessidades do país”, afirmou Nísia.





Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

MINISTÉRIO
DA SAÚDE



BRASIL
GOVERNO FEDERAL